

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

CURSO TURISMO E NEGÓCIOS

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO – ANO LETIVO 2022



**TURISMO E NEGÓCIOS**  
UNESPAR - *campus de Apucarana*

APUCARANA - PR

2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

CURSO TURISMO E NEGÓCIOS

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO – ANO LETIVO 2022

Trabalho de Conclusão de Curso apresentados ao curso de Turismo e Negócios da Universidade Estadual do Paraná – *Campus Apucarana*, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Turismo.

Coordenadora de TCC: Prof.<sup>a</sup> Marina Rossi Ferreira

APUCARANA - PR

2022

## SUMÁRIO

1. “Turismo de saúde e bem-estar: a perspectiva do visitante a respeito do Balneário Hidromineral Mizael Marques Sobrinho (Águas de Santa Bárbara – SP)” – Caroline Rafaela Rodrigues Silva.....03
2. “Semiótica: A aplicabilidade da semiologia em pesquisas no turismo” – Keven Luiz Alberto.....30
3. “A possibilidade do uso de perfis de Instagram para publicidade turística: um estudo com influenciadores digitais da cidade de Londrina-PR” – Luan Henrique Cecon.....51
4. “Perspectivas para o desenvolvimento turístico de Jaraguá do Sul-SC no pós-vacina” - Michael Uilian Arruda Tavares.....53

**“TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR: A PERSPECTIVA DO  
VISITANTE A RESPEITO DO BALNEÁRIO HIDROMINERAL  
MIZAEEL MARQUES SOBRINHO (ÁGUAS DE SANTA  
BÁRBARA – SP)”**

Acadêmica: **Caroline Rafaela Rodrigues Silva**

Orientador(a): Prof<sup>a</sup> Marina Rossi Ferreira

---

**TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR: A PERSPECTIVA DO VISITANTE A  
RESPEITO DO BALNEÁRIO HIDROMINERAL MIZAEI MARQUES SOBRINHO  
(ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA – SP)**

Caroline Rafaela Rodrigues Silva

**RESUMO:** O presente trabalho centra-se na temática do turismo de saúde e bem-estar, tendo por objetivo analisar a perspectiva dos visitantes locais acerca das propriedades terapêuticas do Balneário Hidromineral Mizael Marques Sobrinho, um ambiente que oferece aos moradores e turistas experiências de lazer, além de um circuito de banhos com ações terapêuticas, estando localizado no município de Águas de Santa Bárbara -SP. Afim de alcançar o objetivo estabelecido foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, a partir da investigação bibliográfica e pesquisa de campo através da entrevista estruturada com 19 visitantes. Ao analisar os dados coletados, os resultados da pesquisa apontam que o local oferece aos entrevistados sensações de conforto, alívio de dores e paz, por estarem em contato, com todo ambiente, que é arborizado e repleto de opções de entretenimento. Nesse sentido, enfatiza-se a importância do turismo dentro do segmento de saúde e bem-estar a fim de priorizar sensações e motivações de cada indivíduo, com isso o termalismo se torna imprescindível, pois suas águas influenciam internamente e externamente, oferecendo uma experiência ao visitante totalmente agradável e satisfatória no balneário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo de Saúde e Bem-estar, termal, Águas de Santa Bárbara - SP.

**ABSTRACT:** This present paper focuses on the topic of health and wellness tourism. It aims to analyze local visitors perspectives regarding the therapeutical properties of the Hidromineral Balneary Mizael Marques Sobrinho, an environment that offers leisure experiences to its residents and tourists, along with baths circuit conducted by therapeutical actions, located in the city of Águas de Santa Barbara/SP. In order to achieve the stipulated purpose it was implemented a qualitative approaching research from a bibliographic investigation and field research through an structured interview with nineteen (19) visitors. When analyzing the data, the research results indicates that the place provides them comfort sensations, pain relief and peace for being in a such forested place with loads of entertaining options. With that in mind, we reinforce the relevance of tourism within the health and well-being segment in order to prioritize sensations and motivations of each individual, therefore, the thermalism becomes crucial since its waters has an internal and external impact, offering a complete enjoyable and satisfying experience to the balneary visitor.

**KEYWORDS:** Health and Wellness Tourism, Thermal, Águas de Santa Bárbara - SP.

## 1. INTRODUÇÃO

O Turismo de saúde e bem-estar é uma antiga prática, de acordo com Quintela *et al* (2016, p.1-18 *apud* SILVA; SOUZA, 2017, p.20), o segmento já existe há bastante tempo e se caracteriza na realização de viagens a fim de possibilidades de obter tratamentos, exames, diagnósticos, cirurgias por motivos médicos ou estéticos, por necessidade ou desejo pessoal. Entre as alternativas naturais e tratamentos direcionados ao bem-estar, temos como atrativo turístico as águas termais. A prática do termalismo existe desde os séculos XIX e XX, seu termo vem dos banhos, completamente relaxantes, que causam alívio de tensões e dores. Todavia o que leva essas pessoas a sentir essas sensações estão vinculadas as propriedades encontradas nessas águas.

Em vista disso, a pesquisa analisa a perspectiva dos visitantes locais no Balneário Hidrotermal Mizael Marques Sobrinho acerca das propriedades terapêuticas mencionadas acima. Sendo assim serão pautadas sensações<sup>1</sup>, emoções<sup>2</sup> e motivações<sup>3</sup> que levam esses visitantes entrevistados a visitar o local, buscando averiguar as potencialidades desse Balneário como atrativo através da conceitualização do segmento do turismo de saúde e bem-estar e de suas propriedades terapêuticas. Para viabilizar essa perspectiva foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa a partir da investigação bibliográfica e realização de uma pesquisa de campo.

O que me levou a escolha dessa temática foi o lugar, no caso a cidade de Águas de Santa Bárbara (São Paulo), pelo fato da mesma prezar em cuidados e bem-estar de seus visitantes. Nesse ponto de vista suas vontades, necessidades e motivações devem ser valorizados, pelo fato da saúde e bem estar perfeitamente interligados entre si. Oferecendo a harmonia entre corpo, mente e espírito obtida no respectivo balneário.

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde- OMS (2011), Ministério da saúde afirma que o mercado do turismo de saúde e bem-estar movimenta cerca de US\$ 60 bilhões anualmente no mundo, com uma média de

---

<sup>1</sup> Ter a impressão de algo através dos sentidos que manda resposta imediata aos órgãos sensoriais, sendo ativados a partir de estímulos. Esses órgãos sensoriais estão voltados aos cinco sentidos.

<sup>2</sup> Voltadas a reações intensas, inatas, conscientes ou inconscientes manifestas frente a situações e condições. Estimula a pessoa a responder uma ação tanto pela expressão ou comportamentos.

<sup>3</sup> Incentivam uma pessoa a realizar determinadas ações, ou seja, a vontade ou interesse de conseguir algo através de esforços, sendo um impulso afim de se manter motivada.

crescimento anual de 35%. Na época, a expectativa era de um crescimento de 35% do segmento no Brasil até 2016.

Atualmente dados recentes afirma que o Turismo de Saúde e bem-estar tende a crescer ainda mais, segundo a reportagem da Gazeta Web um estudo realizado pela Glasgow Reserarch & Consulting, aponta patamares de faturamento de US\$ 180 milhões, ou cerca de 177,5 milhões de euros, em até 2025.

Porém ainda é um tema pouco explorado principalmente por pesquisadores e profissionais da área, então trabalhar com essa prática tão antiga reforça a importância de ser abordado em pesquisas e artigos, isso permite a ampliação do acervo sobre o tema e melhor compreensão do segmento. Dando um devido valor ao que o tema pode proporcionar para o turismo e seus visitantes.

Com vista isso o presente trabalho segue estruturado da seguinte forma: discussão teórica que contextualiza os segmentos partindo sobre saúde e bem-estar, sua importância e conhecimento no local a ser estudo e por fim a coleta e análise dos dados voltado a perspectiva desses visitando concluindo seu objetivo.

## **2. SAÚDE E BEM-ESTAR**

A Organização Mundial de Saúde – OMS (1946) afirma que saúde é definida não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social, ou seja, engloba não só aspectos medicinais, mas também qualidade de vida, que abrange sensações únicas do que faz bem a cada ser.

A saúde é indispensável em nossas vidas e um direito de todo cidadão. Em vista disso, a Organização das Nações Unidas – ONU salienta entre seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o 3º ODS, que prioriza o alcance da Saúde e Bem-Estar para todos.

Isto é, os órgãos têm o dever de proporcionar à sociedade as condições indispensáveis e necessárias de acesso à saneamento, serviços de saúde e proteção contra doenças. Deliberando que todo sujeito deve ter uma vida que lhe proporcione conforto, bem-estar e acesso a serviços essenciais para sua sobrevivência.

Para tanto, o artigo nº 196, seção II, da Constituição Brasileira (1988, p.1) dispõe também que:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros

agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Deste modo, é imprescindível, que o Estado forneça as condições objetivas para a promoção da saúde e bem-estar da população. Sendo crucial o apoio do mesmo afim de prover as condições indispensáveis e necessárias ao seu pleno exercício.

Contudo, saúde e bem-estar podem ser compreendidos através de diversas interpretações, e a partir de estudos é possível ter um amplo leque em seus significados. Sua variação tem uma amplitude tanto social, como individual. Por esse ângulo aborda-se a questão do ato de se sentir bem, porém isso só pode ser caracterizado pelos seus próprios estímulos com base nas sensações determinantes. Pelo fato de o sujeito possuir sua própria individualidade, cada corpo vai agir de forma dissemelhante, ou seja, suas sensações e funcionalidades serão distintas. Nessa perspectiva, a fisiologia vai estudar todo o funcionamento do corpo e analisar o desempenho de cada sistema, nisso a saúde entra como um fator fundamental, pois para os profissionais da área isso vai definir se você está saudável ou não. Desta maneira, a desregularidade e oscilações de alguns órgãos e sistemas funcionais vão repercutir no seu modo de vida, impactando no estado de saúde. Nesse contexto, Boorse (1975, s/p) compartilha a ideia afirmando que “A saúde de um organismo consiste no desempenho da função natural de cada parte [do organismo]”.

Almeida Filho e Jucá (2002) reforçam essa percepção de saúde alheia as questões sociais voltadas a cultura, economia e psicologia, defendendo a ideia de que a classificação de estados humanos como saudáveis ou doentes deva ser realizada somente com base em dados objetivos, sendo extraídos dos fatos biológicos da natureza sem necessidade de juízos de valor, reafirmando que somente a biologia e a patologia podem fornecer dados objetivos para sua definição.

Muitos estudiosos, no entanto, buscam não levar apenas em consideração os aspectos biológicos, mas outros elementos que os estimulará da melhor forma possível. Tal como, Ryan e Frederick (1997) que:

acrescentam a estes, outro indicador: a vitalidade subjetiva, que indica o estado da pessoa se sentir viva e disposta, não se restringindo a aspectos de saúde física, mas incluindo também fatores psicológicos como: sentir amor ou sentir-se ativo, por exemplo.

Desta forma, ambos não descartam a possibilidade desses impulsos serem direcionados aos nossos aspectos fisiológicos, mas salientam que o estado do sujeito que lhe proporciona vigor, também é direcionado por envolver aspectos psicológicos.

Com o passar do tempo, começaram a surgir autores que evidenciam em suas obras elementos espirituais e psicológicos através da compreensão interna do seu próprio eu, entre eles estão Wallace (2009), Ryan e Deci (2001), entre outros. Disto surgem novas abordagens que auxiliam o pensar sobre o bem-estar.

Segundo Bruce Alan Wallace (2009) o ato de se sentir bem segue uma linha de raciocínio para se atingir a verdadeira felicidade, porém para que ela seja alcançada é necessário a prática do *eudemônico*<sup>4</sup>. O autor mostra em sua obra o quanto a realização do termo pode favorecer a si próprio, já que a mesma faz o ser olhar para dentro de si, buscando o autoconhecimento, conseqüentemente nos conectamos espiritualmente, sem atingir e prejudicar ninguém a nossa volta.

Porém Wallace (2009) afirma que nesse processo há presença da prática do *hedonismo*<sup>5</sup>, pois se tem a busca do prazer, provido de desejos e satisfações. Dando um sentido à vida e uma resignação para o autoconhecimento. Quando a prática do Eudemônico se junta ao Hedonismo se atinge um estado de harmonia e felicidade genuína que contribui para verdadeiro ato de se sentir bem com si mesmo.

Em perspectiva semelhante, sob o olhar de Siqueira e Pandovan (2008), se tem o aprofundamento analítico sobre os estudos do livro dos autores Ryan e Deci (2001), que abordam o termo bem-estar vinculado ao estado subjetivo de felicidade. Ambos fazem a reflexão sobre o bem-estar em duas perspectivas, enquanto a primeira adota uma visão *hedônica* que nos proporciona prazer e felicidade momentânea, o *eudemônico* apoia-se na noção de que bem-estar envolve questões psicológicas, ou seja, a capacidade do sujeito de pensar antes de agir sobre uma situação, para um resultado positivo em suas decisões de escolhas.

Porém para os autores Ryan e Deci (2001) ambos se complementam, pois, a escolha de seus atos vai proporcionar, o sentimento de felicidade afim de viver uma vida significativa e prazerosa, ao mesmo tempo realizando-a de forma virtuosa e

---

<sup>4</sup> Eudemônico - A palavra é de origem grega em que o Eu se liga ao sentido de bom e o Demônico vem da palavra *Daemon*, que leva o nome de um ser divino da civilização grega considerado uma entidade de luz e sabedoria divina á humanidade, que tinha a capacidade de guiar o caminho das pessoas para se alcançar aquilo que era bom.

<sup>5</sup> Hedonismo - Sua palavra vem de origem grega a partir da palavra *dedoné* em que se tem como objetivo a busca por prazer e fuga das dores, a fim de alcançar a felicidade.

produtiva, trazendo leveza e significados ao longo de sua existência. Isso envolve questões espirituais, pelo fato desse sujeito acreditar no senso e perceptivas através dos sentidos, nos mostrando que o propósito que acreditamos vem da alma, transparecendo de forma natural em nossos corpos, alcançando divindade e virtuosidade.

Através de obras diferentes percebemos semelhanças no modo como o tema é abordado, deixando claro a importância de se alcançar a felicidade, afim de se obter um estado completo de bem-estar podendo variar em suas oscilações e fatores. Nesse viés, a qualidade e as necessidades básicas ofertadas aos sujeitos podem influenciar em seus estilos de vida, que representa presente evolução. Além de suas emoções e sensações, várias situações internas e externas pode lhe trazer a concepção do que seria um conforto ou desconforto.

Por isso, a ideia dos autores das duas obras contém contextos que se complementam, devido a priorização das necessidades de se valorizar o autoconhecimento através do eu interno, mas ainda como ser, reconhecer suas vontades e desejos que podem sofrer influências externas. Quando essa junção é colocada em prática, fazem os indivíduos adotarem alternativas “seguras e saudáveis”, ou seja, ocorre o ato do humano se questionar a ponto de entender suas próprias emoções e sensações, as distinguindo em partes do que lhe faz bem e o do que ele precisaria para se sentir assim.

Para outros autores a saúde e bem-estar vai estar interligado a segmentos e fatores que impulsionam sua prática, como, por exemplo, a realização de esportes, exercícios físicos, meditações ou atividades ao ar livre, que estimulem questões culturais, intelectuais, ou até se aventurar por novos ambientes. Tudo pode induzir a promoção da saúde e incentivo para mantê-la. Na concepção de Medeiros e Cavaco (2008), há necessidades e vontades que motivam pessoas a se deslocar, a fim de realizações médicas, estéticas e/ou psicológicas. Ambos podem ocorrer por fins ligados a saúde e bem-estar e a partir disso impulsionam também atividades relacionadas ao turismo principalmente por envolver o ato de se locomover até um determinado destino.

Ambos afirmam que a prática voltada aos desejos de um sujeito pode lhe proporcionar sensações de descanso, libertação do stress, tranquilidade e flexibilidade nas práticas ou apenas o deslocamento priorizando tratamentos, consultas médicas e cirurgias.

## 2.1 TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR

O Turismo de Saúde e bem-estar pode apresentar várias definições e seu termo permite abrangência em seus significados e compreensão. Deste modo, (SILVA; SOUZA, 2017), caracteriza o Turismo de saúde como um segmento afirma que nele há várias ramificações que propõe tipos específicos de práticas dentro do segmento.

O Ministério do Turismo (2011, s/p), afirma que:

O turismo de saúde se constitui das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos. Turismo hidrotermais, turismo hidromineral, hidroterápico, termal, termalismo, turismo de bem-estar, de águas e vários outros podem ser compreendidos como variantes do segmento turismo de saúde.

Em vista disso, ressalta-se que os termos como turismo hidrotermal, turismo hidromineral, turismo hidroterápico, turismo termal, turismo de bem-estar, turismo de águas, turismo medicinal, turismo médico-hospitalar, entre outros, podem ser compreendidos de maneira genérica como Turismo de Saúde.

Essas ramificações podem ser divididas em duas grandes vertentes que abre espaço para demais conceitualizações voltadas ao Turismo de Saúde. Entre eles está o turismo médico-hospitalar, cujo termo está voltado a realização de viagens com vista tratamentos médicos e procedimentos como exames, cirurgias, diagnósticos, entre outros. Os fatores que motivam as pessoas a executar tais viagens é a necessidade, principalmente por indicações e referências médicas, voltada totalmente a área de saúde por fatores biológicos.

Segundo informações da Cartilha desenvolvida pelo Ministério do Turismo (2010), o Turismo Médico hospitalar pode ser definido como:

Deslocamentos motivados pela realização de tratamentos e exames diagnósticos por meio do acompanhamento de recursos humanos especializados e integrados em estruturas próprias, tendo como objetivo tanto a cura ou a amenização dos efeitos causados por diferentes patologias, como fins estéticos e terapêuticos.

O termo turismo médico hospitalar não se refere à atividade turística voltada ao ato de distrair ou aproveitar de serviços, atrações, equipamentos voltados aos desejos e vontades de se obter o relaxamento ou divertimentos. Seu significado é voltado diretamente a locomoção através de meios com destinos a hospitais e

unidades de saúde em busca de tratamentos e cuidados essenciais para a saúde, pois ainda terá como finalidade promover o bem-estar.

Outra vertente é o Turismo de Bem-estar, que:

Constitui-se em atividades turísticas motivadas pela busca da promoção e manutenção da saúde realizada por meio de tratamentos acompanhados por equipes de profissionais de saúde especializados, que visam a diminuição dos níveis de estresse, além da aprendizagem e manutenção de uma vida saudável e equilibrada e até mesmo a prevenção de determinadas doenças. (MTUR, 2010, p.18).

Assim, tem o enfoque na promoção e manutenção da saúde, a fim de prevenção e busca pelo bem-estar, almejando conforto e questões voltadas ao alívio de tensões, estéticas, melhores hábitos e atividades físicas que faça o corpo estar em constante movimento. Além dos sentidos em um meio físico, tem-se o equilíbrio de nossos processos psíquicos na busca pelo se sentir bem, abrangendo os níveis psicológicos e espirituais.

O motivo da viagem neste caso pode estar relacionado a uma situação terapêutica, em que o ambiente tem um papel fundamental na sensação de bem-estar presenciado por cada pessoa. Assim temos o verdadeiro sentido da expressão “viajar é algo terapêutico”, pois se tem a fuga da rotina e o proporcionar de sensações únicas para cada um. Sendo assim a percepção do ser humano com determinado lugares e momentos, faz com que se obtenha um estado benéfico tanto físico e mental.

Todos esses fatores vão fazer com que grupos ou indivíduos viajem para outros locais proporcionando a fuga do esgotamento e cansaço do dia a dia, se conectar com si mesmo e até obter autoconhecimento. Então a mudança lhe proporcionará essa vontade de conhecer, explorar e experienciar sensações de prazer em um local novo. Com base nisso, Silva (2001, p. 39) salienta que o deslocamento é “[...] a escolha de um objeto alternativo para descontar ou descarregar tensões, caso o objetivo principal ou o causador da tensão não possa ser enfrentado”.

Entretanto o deslocamento não é a única associação que liga o turismo à saúde e bem-estar, para os autores Bornhorst, Ritchie, & Sheehan (2010) o destino turístico é a palavra-chave que vai trazer a importância do turismo nos dois conceitos. Em seu ponto de vista, esses destinos vão se dividir em duas funções, a primeira, esse ambiente deve buscar trazer bem-estar de forma social e econômica aos seus moradores e visitantes locais, a fim de melhorar sua qualidade de vida dentro de seu

território nas estruturas, serviços e produtos. Já no segundo lugar, esses destinos tem que oferecer uma ampla variedade de atividades e experiências para que os turistas possam se sentir acolhidas, bem e feliz quando se tem uma ampla variação esses visitantes se sentem motivados.

A partir da evolução do Turismo de Saúde, chegou-se a várias interpretações, em âmbito nacional e internacional. Durante as últimas décadas é possível perceber um aumento na motivação dos turistas e o quanto os ambientes, serviços e características de equipamentos, proporcionam essas mudanças e movimentam a atividade turística dentro da comercialização de produtos, estruturas, destinos, pacotes e roteiros. Como recompensa esse turista, desfrutará de forma integral ou parcial dos equipamentos e infraestrutura turística, realizando atividades no local de destino.

Porém por sua ampla abrangência em seu termo vários autores pontuam visões diferentes sobre o segmento em questão, que conceitua o Turismo de Saúde, definindo:

[...] como um conjunto de produtos e serviços, que tendo a saúde como motivo principal e os recursos naturais como suporte, tem por fim proporcionar a melhoria do estado físico e psicológico, fora do enquadramento do indivíduo. (CUNHA, 2006 *apud* TORRES, *et al.*, 2016 p. 237).

Tem o entendimento não na visão como indivíduo, mas sim o que será proporcionado a ele, ou seja, seus produtos e serviços será motivado pelo principal fator que é a saúde, a partir dessa priorização esse sujeito poderá usufruir de bem-estar físico e psicológico.

Já a Associação Brasileira de Turismo de Saúde considerou que o turismo de saúde está “baseado em fatores que estruturam o funcionamento de todas as etapas da viagem do paciente” (ABRATUS, 2015, s/p). Ou seja, sua caracterização é voltada a todo o trajeto realizado pelo sujeito, pois o deslocamento em si oferece experiências, impulsionando até o destino, que tem a presença durante o percurso de produtos e serviços.

Essas práticas turísticas são pilares que se encaixam dentro do termo bem-estar pelo fato de serem terapias auxiliares, cada uma delas apresenta benefícios diversos como a talassoterapia, hidroterapia, mecanoterapias que será atribuída a esses tipos de atividades turísticas.

Deste modo a MTUR (2011) afirma que há uma demanda e um fluxo positivo voltado às atividades de caráter turístico, ou seja, a busca por estâncias termais que possuem ampla opções terapêuticas. Com essas atividades turísticas voltadas a saúde e bem-estar surgem os termas para nos mostrar sua importância enquanto espaço de terapia, relaxamento e recapacitação.

Sendo assim Silva e Souza (2017) complementa esse pensamento citando Quintela (2016), o mesmo ressalta o termalismo como uma antiga atividade turística, pois sua prática existe há anos, iniciando na idade média e se expandindo até os séculos XIX e XX. O que fez o termalismo ganhar destaque foram seus banhos completamente relaxantes, que causavam alívio de tensões e dores, que a partir de estudos comprovaram que as águas têm ações curativas.

Nesta lógica Dorneles *et al* (2009, p.1 *apud* PEREIRA 2016, p.45), salienta que essa modalidade é considerada “(...) uma das mais antigas atividades turísticas que as pessoas realizam à procura de meios de manutenção ou aquisição do bom funcionamento e da sanidade do seu físico e do seu psiquismo.”

Já Madeiros e Cavaco (2008, p. 26 *apud* RAMOS Adília 2005, p. 13), ao enfatizar que:

O termalismo inclui o conjunto de todos os meios medicinais, sociais, sanitários, administrativos e de acolhimento, devidamente estruturados, com vista à utilização para fins terapêuticos das águas minerais, do gás natural e de lamas (...), água termal com virtudes curativas reconhecidas, através dos seus efeitos químicos, térmicos e mecânicos, pela classe médica.

A partir disso algumas cidades aproveitaram dos bens naturais e respectivos benefícios ocasionados durante o desenvolvimento histórico para colocar em pratica as atividades turísticas voltadas a saúde e bem-estar dos turistas e moradores locais, através de estâncias e espaços destinados a fins médicos, terapêuticos e estéticos. Esses lugares tem o intuito de tratar, recuperar e curar, buscando o equilíbrio entre corpo e mente em suas águas terapêuticas. Entre as opções nacionais podemos citar Araxá e Poços de Caldas (MG), Gravatal (SC), Rio Quente (GO), Águas de Lindoia, Águas de São Pedro e Olímpia (SP), Guarapari (ES) e Águas de Santa Barbara (SP), que é a estância tema deste trabalho.

### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho se constitui em uma pesquisa de caráter qualitativo. De acordo com Yin (2016, p.98) esse tipo de pesquisa se dá em “ambientes da vida real, com pessoas em seus papéis da vida real [...] O trabalho de campo pode focar em grupo de pessoas, independentemente de qualquer ambiente físico em particular”.

Para atingir o objetivo principal, o desenvolvimento da pesquisa contemplou três etapas:

Inicialmente foi realizado uma pesquisa bibliográfica, a partir de materiais como livros, artigos e trabalhos apresentados em eventos, para elaboração do referencial teórico. De modo geral buscou-se apresentar discussões sobre o que é saúde e bem-estar através de suas diferentes compreensões e características voltadas ao segmento do turismo de saúde e respectivos termos que se desdobra a partir da temática. Finalizando com a importância do tema como um atrativo dentro de seu segmento na presente pesquisa.

A segunda etapa consistiu na pesquisa de campo, na qual foi desenvolvida uma coleta de dados a partir das realizações de entrevista estruturada com visitantes locais do Balneário Mizael Marques Sobrinho na estância das Águas de Santa Barbara- SP.

A entrevista estruturada prioriza a interação com o entrevistado de forma organizada, roteirizando as perguntas cuidadosamente seguindo uma ordem de conjunto limitados. Para Yin (2016, p. 118-119) as entrevistas estruturadas tendem facilitar por possuírem pouca quantidade de perguntas e poderem ser respondidas com mais precisão. Em vista disso esse tipo de entrevista facilita o levantamento, presencial e não presencial, permitindo fazer a grupos e indivíduos, o mesmo conjunto de perguntas, garantindo a limitação de suas respostas.

Deste modo, a realização de entrevistas cumpriu satisfatoriamente os objetivos do trabalho, visto que proporcionou o diálogo com os entrevistados. A coleta foi realizada no dia 12 de Novembro de 2022, na qual foram abordados os visitantes locais no Balneário Mizael na cidade Águas de Santa Barbara, interior de São Paulo. Para o levantamento, as respostas foram registradas por meio de um gravador de voz, mediante a autorização dos entrevistados. Após as entrevistas, todas foram transcritas com base nas respostas de cada indivíduo e por fim analisadas.

#### 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

De acordo com o site oficial da Prefeitura Municipal (2022), o distrito foi criado com a denominação de São Domingos, por Lei Provincial n.º 27, de 20-04-1858, mas seu nome passou por alteração. No ano de 1978 passou a se chamar Águas de Santa Bárbara, seu nome se originou em função da Padroeira Santa cuja sua imagem foi trazida de Minas Gerais por seus primeiros moradores, a família de Dias Batistas e Marques do Vale no ano de 1978.

Águas de Santa Bárbara está localizada na microrregião de Avaré que fica cerca de 280km de São Paulo, o fato de ter águas no início de seu nome está vinculado à existência no local de águas de origem vulcânicas, que passaram a serem reconhecidas por contar níveis de alcalinidade com presença de radioatividade.

A partir disso o local se tornou uma estância hidromineral, servindo de lazer para os visitantes. Suas águas são consideradas milagrosas pelo fato de antes só possuir um poço quente onde está instalado atualmente o Balneário, esse poço era consequência dos resquícios de um antigo vulcão que existiu na região. Porém o que caracteriza essas águas terapêuticas são as histórias e análises dos componentes presentes no líquido. Segundo informações do *site* do próprio Balneário Municipal, conta-se que alguns escravos iam até o local para lavar as feridas e machucados, causados pelas chicotadas, além de frieiras e cortes causadas por arreios de burros e cavalos, os boatos que surgiram na época é que esses escravos tinham uma melhora ao passar essa água em seu corpo e suas feridas, machucados e cortes eram sarados com o tempo.

A partir disso começaram a surgir questionamentos, com isso aquele terreno foi comprado e construído assim o Balneário, então suas águas passaram por uma análise trazendo especialistas para estudar e realizar amostras colhida *in loco*, constatando ser água mineral, pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPTESP) em 05 de Maio de 1.939, conforme Certificado nº 15.093.

As águas são retiradas de fontes hidrominerais, com o mínimo de poluentes e há presença de minerais que a tornam potável para o consumo humano. Além disso, o Balneário contém características de ações termiais, pois se utilizam das águas em aplicações terapêuticas.

Segundo o *site* do Balneário amostras das águas foram analisadas e apresentaram características físico-químicas, deste modo o químico que realizou a pesquisa lhe classificou como "água oligomineral, hipotermal, alcalina, fortemente

bicabornatada, cálcica, magnesiana, sulfatada, inodora e leve, como principais componentes: Minerais e sais importantes ao metabolismo celular e orgânico, ativados pelo isótopo radioativo do Radônio 222”, comprovando cientificamente suas ações e propriedades terapêuticas.

Segundo Aulicino (2001, p. 69-71), os pré-requisitos para a criação das estâncias balneárias, climáticas e hidrominerais estão firmados pelo Decreto nº 20, de 13/07/1972, em vista disso:

Para um local ser considerado estância é necessário estar dentro do decreto que exige a necessidade de se ter fonte de água mineral, natural ou captada por meios artificiais e possuir, também, um balneário de uso público para tratamento crenoterápico, segundo a natureza das águas.

No estudo do segmento turismo de saúde e bem-estar, por se enquadrar como uma estância hidromineral. O Balneário Mizael Marques Sobrinho situa-se dentro do Parque das Águas, que fica as margens do Rio Pardo e existe desde 1964. Seu espaço é aberto ao público, cercado de áreas verdes com mais 95 mil m<sup>2</sup> variando em suas opções de lazer como trilhas, lagos ornamentais, jardins e até mesmo espaços infantis. Deste modo a estância busca priorizar questões voltadas ao ecoturismo e bem-estar.

Neste ambiente é possível desfrutar do circuito das águas consideradas medicinais, possuindo banhos de imersão, saunas, duchas, ofurô, saunas seca e a vapor, ducha escocesa, piscinas internas com hidromassagens, massagens e também piscinas externas, o espaço onde fica o circuito se localiza na área interna do balneário, com *hall* de entrada com a recepção e vestiários para mulheres e homens. Alguns dos banhos ficam em pequenas cabines com divisórias estabelecidas.

As amplas opções possuem preços variados dependendo do tipo, seu valor se dá pelo fato de se manter e realizar reparos e melhorias nos equipamentos, estruturas e também pagar os funcionários que atuam auxiliando nesses banhos. Seu valor gira em torno de treze à vinte reais, porém as massagens podem ter alterações de valores e consideravelmente acima dessa média pela sua variedade e produtos utilizados.

Além disso cada banho possui um tempo estabelecido para sua execução afim de manter a organização, dando oportunidade para todos desfrutar dessa experiência.

**Imersão:** contribui no relaxamento total da musculatura, aliviando o estresse e melhora até mesmo o aspecto da pele. Sua temperatura contribui para um estado completo de relaxamento, nesse caso banhos quentes vão auxiliar positivamente tanto no corpo e mente - Tempo de duração: vinte minutos.

**Ofurô:** Assim como a imersão, o ofurô retira o cansaço, ajuda contra insônia e acalma. Sua prática necessita de três fatores: o calor, pressão da água e a flutuação, temperatura é fundamental pois quando chega está em um nível quente alarga os vasos sanguíneos estimulando a circulação, tensões e a fadiga muscular - Tempo de duração: vinte minutos

**Ducha escocesa:** Seu banho é realizado a partir de jatos com alta pressão e temperatura controlada, onde se tem um profissional que controla os níveis da água e direciona os locais específicos de acordo com o tratamento, aliviando dores que relaxa todo o corpo oferecendo uma sensação de mais energia e bem-estar - Tempo de duração: cinco a sete minutos.

Figura 1: Banhos Terapêuticos



Fonte: A autora (2022)

No local é possível tomar águas naturais direto das fontes por torneiras espalhadas em várias partes do Balneário. Essa água mineral pode ser consumida, visto que seus benefícios “curativos” podem contribuir na prevenção e alívio de problemas digestivos, fígado e intestino. Além disso é possível encontrar no *site* do Balneário, algumas indicações de benefícios da água podem auxiliar no tratamento de doenças crônicas (como asma, bronquite e diabetes), eliminar ácido úrico auxiliando na desintoxicação do organismo.

Figura 2: Água mineral direto da fonte



Fonte: A autora (2022)

De acordo com material promocional disponibilizado pela prefeitura da cidade, há indicações das propriedades presentes nas águas do Balneário Mizael Marques Sobrinho através de suas análises físicas e químicas entre elas estão os seguintes componentes:

Tabela 1: Análise Físico – Química (Qualitativa e Quantitativa)

|                              |            |
|------------------------------|------------|
| <b>Alcalinidade</b>          | 88mg/l     |
| <b>Bicarbonato</b>           | 98,7mg/l   |
| <b>Arsênio</b>               | 0,017mg/l  |
| <b>Cádmio</b>                | 0,001mg/l  |
| <b>Chumbo</b>                | 0,002mg/l  |
| <b>Cálcio</b>                | 26,9mg/l   |
| <b>Cianeto</b>               | 0,007mg/l  |
| <b>Cloreto</b>               | 1,95mg/l   |
| <b>Cobre</b>                 | 1,95mg/l   |
| <b>Cor</b>                   | 0,002mg/l  |
| <b>Cromo</b>                 | <0,5mgpt/l |
| <b>Dureza Total</b>          | 72,2       |
| <b>Ferro</b>                 | 0,005mg/l  |
| <b>Flureto</b>               | 0,10mg/l   |
| <b>Magnésio</b>              | 1,2mg/l    |
| <b>Manganês</b>              | 0,002mg/l  |
| <b>Condutividade (25° c)</b> | 200mg/l    |
| <b>Mercúrio</b>              | 0,0002mg/l |
| <b>Nitrogênio</b>            | 0,29mg/l   |
| <b>Nitrato</b>               | 0,02mg/l   |
| <b>Nitrito</b>               | 0,006mg/l  |
| <b>Potássio</b>              | 0,006mg/l  |
| <b>PH</b>                    | 7,87       |
| <b>Resíduo a (180° c)</b>    | 132mg/l    |
| <b>Resíduo Fixo</b>          | 124mg/l    |
| <b>Selênio</b>               | 0,002mg/l  |
| <b>Sódio</b>                 | 6,7mg/l    |
| <b>Sulfato</b>               | 2mg/l      |
| <b>Turbidez</b>              | 0,18mg/l   |

|                                |            |
|--------------------------------|------------|
| <b>Zinco</b>                   | 80,006mg/l |
| <b>Co2</b>                     | 2,2mg/l    |
| <b>Radioatividade (Celesb)</b> | 0,22mg/l   |
| <b>Isótopo Radioativo</b>      | 222        |

Fonte: Folheto Balneário Águas de Santa Bárbara (2022)

A partir dessas propriedades os banhos e instalações que ficam dentro do balneário entram como princípios curativos na água mineral que age diretamente nos organismos, pois seus sais agem diretamente nas células do corpo humano, onde atuam diretamente. Quanto mais aplicações, melhor o resultado.

Através de suas análises físicas e químicas as águas podem proporcionar amenizações de possíveis dores, em casos de: anemias, inflamações internas, feridas e acidentes, os tratamentos servem como apoio para o alívio de estresses.

Além dos banhos citados anteriormente, o Balneário também possui saunas tanto seca e a vapor, piscinas externas, internas, duchas circular e massoterapia. O folheto do local indica os respectivo circuito para tratamentos de eczemas, diátese úrica, disenteria amebiana crônica, colites mucosas, gastrites úlcera gástricas e duodenais, Problemas intestinais de origem hepática, congestões, cirrose hepáticas, Icterícias infecciosas benignas, diabetes hepático ou pancreático, anafilaxias alimentares ou medicamentosas, urticária, asma anafilática, litíases biliar ou renal, obesidade, reumatismo, ciáticas e artrites, artério, esclerose e hipertensão arterial, uremias crônicas, intoxicação, apendicite crônica, insônias, excitações nervosas, psiconeuroses, edemas e psoríases<sup>6</sup>.

É recomendado fazer o circuito de 21 banhos para uma experiência completa de cura e satisfação total de relaxamento interno e externos, mas não é recomendado para quem está no início do ciclo menstrual por estimular questões sanguíneas que fazem com que o fluxo aumente e pessoas com pressão alta pela temperatura elevada das águas.

Na área externa o balneário oferece parque para crianças, trilhas com acesso ao Rio Pardo que desagua na cidade, biblioteca, pedalinhos, espaços arborizados, barraquinhas de comida, quadra e circuito de caminhadas.

---

<sup>6</sup> Apesar das águas apresentar possibilidade de benefícios terapêutico, é importante que o tratamento dessas doenças seja realizado sob a orientação e acompanhamento médico.

Figura 3: Parque das águas / Balneário Mizael



Fonte: A autora (2022)

Conforme sinalizado no tópico anterior, a coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de entrevistas estruturadas, a partir de um roteiro com 8 perguntas, visando obter a opinião dos visitantes sobre aspectos como os benefícios terapêuticos obtidos no local e a motivação da visita ao destino.

Tabela 2: Roteiro de Entrevista

|   |
|---|
| 1- Idade do Entrevistado.   |
| 2- Seu gênero.  |
| 3- Cidade de Origem.  |
| 4- O que lhe motivou a conhecer a cidade de Águas de Santa Bárbara.   |
| 5- O que motivou a viagem/visita desse entrevistado ao Balneário hidromineral Mizael Marques Sobrinho.  |
| 6- Como esses visitantes se sente ao estar em contato com as águas hidromineral e seu respectivo ambiente, quais sensações e sentimentos presenciados.                  |
| 7- Qual a percepção desses indivíduos em relação com as águas, acreditam que tenha alguma propriedade terapêutica que possa ajudar na Saúde e/ou sensação de bem-estar. |
| 8- Esses Visitantes recomendaria o Balneário para outras pessoas.   |

Fonte: A autora (2022)

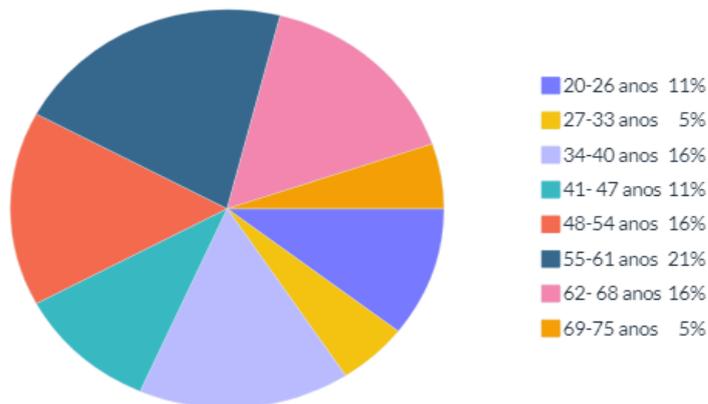
Foram 19 pessoas entrevistadas de forma individual na tarde de sábado dia 12 de novembro. Para facilitar a coleta dessas informações, foi utilizado a gravação de voz como ferramenta para o registro das entrevistas e facilitar a transcrição das respostas. A gravação foi realizada com o consentimento dos entrevistados.

Tendo em vista disso para transcrever foi utilizado o seguinte termo “E”, que se refere ao substantivo “entrevistado” e os números que o seguem durante os resultados foram utilizados para diferenciar as dezenove (19) pessoas entrevistadas e demonstrar a ordem cronológica das entrevistas.

Durante as abordagens verificou-se que a maior parte dos entrevistados possuem entre 55 e 61 anos. A incidência desta faixa-etária, em específico, tem como possível justificativa dois fatores: Primeiro, a população do município ter, segundo o IBGE na busca detalhada obtida em 2010, um número considerável de pessoas com essa idade, os dados apontam que há uma média de 142 homens e 161 mulheres nesta faixa-etária um total de 5.601 de habitantes. No ano de 2021 essa população aumentou para 6.142, ou seja, há chance de ter adição de residentes nessa faixa etária. Esse dado estatístico foi confirmado pelos entrevistados, posto que, os mesmos relataram que a população de Santa Bárbara é formada por um grande contingente de aposentados e adultos na idade da maturidade. Com isso, com apoio dos dados disponibilizados pelo IBGE percebe-se uma procura majoritária do público de idade elevada pelo que se refere as propriedades e ambiente do Balneário.

A distribuição da faixa etária dos entrevistados é apresentada no gráfico a seguir:

### Faixa Etária dos Visitantes Locais ( Balneário Mizael Sobrinho)



Fonte: A autora (2022)

Além disso, grande parte dos entrevistados são visitantes de cidades vizinhas. Contabilizando oito entrevistados de Águas de Santa Bárbara e onze das demais, ou seja, a cidade é turística e o Balneário atrai esse público sendo um atrativo tanto para

os moradores e pessoas que vem de fora, entre elas podemos citar as cidades de Avaré, Bauru, Cerqueira Cesar, Manduri, Óleo, Pirajuí, e São Paulo.

Muitos entrevistados apresentaram apontamentos similares que se complementam em suas percepções, os visitantes que eram de outras localidades disseram que sua motivação para conhecer o município de Águas de Santa Bárbara foi o Balneário, principalmente por ter um espaço aconchegante e águas terapêuticas ou porque tinha parentes que residiam e convidaram para conhecer o local e a beleza do município.

Todavia alguns apontamentos dividiram opiniões principalmente voltadas a pergunta 5, certa quantidade de entrevistados ressaltaram como principal motivação o espaço (E1,E3 ,E5 ,E6 ,E8 ,E11,E12 , E15, E16) afirmando que se sentem bem, ao estar em um “ambiente arborizado”, “ao ar livre”, onde “a natureza se manifesta de maneira leve”, trazendo a sensação de “paz”, “calmaria”, “tranquilidade”, “relaxamento”, onde é possível presenciar de uma “energia surreal, que só quem vive aquilo sente” que faz a pessoas sentir como se estivesse “em outro estado de espírito”, “o parque, jardins e gramados é algo motivante”, acentuando os sentidos a partir da audição que leva ao som das “águas”, “folhas”, “pássaros” e “o ar fresco” que oferece estado total de relaxamento. Além disso alguns alegaram o uso desse ambiente como um entretenimento principalmente para as crianças onde “gosta de levar o sobrinho para aproveitar o fim de semana e feriados”, fazer “passeios/caminhadas”, “por ser tranquilo, para aproveitar com a família”, “ser seguro e bem preservado”, e ser ideal para “levar o neto para se divertir”.

Deste modo, observa-se que ambiente tem papel importante quando se trata do bem-estar dos indivíduos, mostrando a importância de se ter um local arborizado, com opções de diversões, lazer e entretenimento e que isso auxilia até na saúde principalmente internamente, visto que um local harmônico faz a pessoa se sentir bem consigo mesma causando sentimento de paz e relaxamento total, como fonte renovadora de energia.

Contudo não é apenas a natureza e o ambiente amplo que cativa esses visitantes, suas águas são o ponto forte do Balneário, pois a partir de experiências e histórias sinalizadas pelos sujeitos (E5, E6, E7, E9, E17, E19) é possível ver sua influência na sensação de bem-estar. Muitos dos entrevistados acreditam na cura a partir das águas e têm essa concepção através de casos contados, experienciados por anos e/ou presenciado por si mesmo através de seu consumo e banhos.

Em vista disso esses entrevistados disseram que ao consumir as águas minerais “sentiu um bem-estar total” e que nos tratamentos “obteve um alívio nos banhos quentes”, onde sentiram a diferenças nos banhos, como o de “imersão, que deu a sensação de calma, aliviando estresse e relaxando o corpo”, “acreditando que quem busca os tratamentos podem encontrar possíveis “cura” nas águas”.

Deste modo surgiram exemplos, como o que relatou um dos visitantes que “viu na adolescência pessoas comentando melhoras com os banhos, principalmente os que apresentavam problemas de pele”, (E6). Esses relatos surgem como indicações que passam de geração a geração, ou seja, alguns dos entrevistados informaram a ida ao local, através de um retorno positivo de alguém que visitou anteriormente o local. Servindo de motivação, pelo fato de atestarem os benefícios de suas águas.

Ainda nesse viés, um dos entrevistados afirmou que a pessoa que lhe indicou “fazia tratamento de psoríase em seu rosto e viu a diferença nos banhos, em vista disso a mesma decidiu seguir os conselhos e começou a experimentar o uso dessas águas, que ajudou ter uma rápida cicatrização de machucados”, (E17).

Outras respostas demonstraram a percepção dos entrevistados sobre os benefícios terapêuticos do local, em especial nas respostas das perguntas 6 e 7, na qual todos os entrevistados pontuaram algo vinculado especificamente às águas, mesmo os que não a consumiram ou realizaram algum tipo de banho.

Neste caso foi possível estabelecer a compreensão do como tais águas acabam se tornando essenciais na vida das pessoas, mostrando que o nome da cidade não é em vão, visto que a importância do local e a percepção sobre seus benefícios terapêuticos são significativos. Muitos que consumiram descreveram que sentem um “gosto diferente ao beber”, deduzindo que há diversas propriedades de minérios que a enriquecem, que buscam tratar “de dentro pra fora”. Além disso esses visitantes tem a noção do quanto esses “banhos revigoram as energias”, pois diminui ou eliminam “a sensação de cansaço”, não apenas isso, eles também servem de tratamento.

Inclusive houve relatos que salientaram pessoas que até mudaram de suas respectivas cidades para residir no município de Águas de Santa Bárbara para fazer o tratamento contínuo e aproveitar ao máximo suas respectivas propriedades. Com base nas descrições de alguns casos, foram pontuados “problemas sérios de pele e enfisemas que foram “curadas” pelo circuito de 21 banhos”, isso acaba contribuindo

na questão de credibilidade de suas indicações terapêuticas, servindo de apoio em “recomendações médicas” na cidade, por se tratar de algo natural.

Por se tratar de um balneário antigo, há uma imagem construída sobre o local, que se reforça ano a ano. Frequentemente surgem diversos relatos passados informalmente e também na mídia, através de reportagens e reforçadas pelos portais da cidade. Deste modo o local causa curiosidade e atrai a visita de diversos turistas.

Apesar dessas águas proporcionarem o bem-estar, tiveram entrevistados que afirmaram que sabiam desses benefícios terapêuticos das águas, porém não podiam consumir por apresentar problemas de saúde como problemas renais e pressão baixa, ou seja, o uso e consumo dessa água poderia lhe causar mal-estar.

Em conversa com alguns funcionários do local, estes afirmaram que observam uma diferença no uso das águas no tratamento e recuperação dos visitantes e que muitos haviam visto pessoas saindo “curadas”, sentindo um grande “alívio”, tanto ao consumir ou usufruir dos banhos. A sensação que esses trabalhadores tinham é que as pessoas “entravam de uma forma e saíam de outra”.

Para além da percepção dos visitantes e colaboradores, ressalta-se novamente que já houveram estudos realizados no local que afirmaram que os componentes físicos e químicos presentes nas águas, assim como a temperatura das mesmas, tem de fato potencial relaxante. Então há potencial de sensação de bem-estar mesmo que apenas pela possibilidade do local proporcionar o descanso e relaxamento.

Isso faz com que as pessoas aproveitem ao máximo da experiência não só das águas, mas todo o ambiente em si, tirando o melhor de todo o Balneário. Portanto não é toa que quando questionados se os entrevistados recomendariam a visita ao local, todos responderam positivamente, indicando uma conexão direta de bem-estar proporcionado pelo espaço e suas águas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que o turismo de saúde e bem-estar é um segmento importante, abrangendo diferentes atrativos e serviço com vista proporcionar a seus visitantes um estado de saúde e bem-estar. Entre os atrativos do segmento, podemos citar o termalismo que se encaixa como prática antiga que transmite aos sujeitos sensações que auxiliam no bem-estar físico, influenciando seu estado de saúde.

Deste modo sua prática ganha destaque no município Águas de Santa Bárbara, onde o segmento é um ponto forte pelo fato de priorizar os cuidados com os moradores e visitantes, além de suas águas minerais que apresentam benefícios a partir dos minérios presentes, com potencial terapêutico para o tratamento de doenças e relaxamento.

Há no local diferentes opções de banhos e fontes, inseridos em um ambiente com diversos elementos naturais, com as pesquisas foi possível perceber que o município valoriza e apoia o segmento, evidenciando a riqueza de suas águas minerais que servem para tratamentos e que atualmente apresenta grande potencialidade no Brasil. Durante a coleta de dados no local, por meio de entrevista estruturada, notou-se dois grandes aspectos que influenciam a visita das pessoas no Balneário Hidromineral Mizael Marques Sobrinho: suas águas e o ambiente.

Ambos apresentaram semelhanças se tratando de sensações voltadas ao ato de sentir bem, até pelo local oferecer diversas opções de lazer e entretenimento, contribuindo para uma satisfação total, principalmente nos tratamentos ofertados.

Porém as águas minerais nem sempre pode apresentar vantagens, mas também malefícios, por conter muitos componentes químicos e físicos que acabam agindo fortemente no corpo. Neste caso, pessoas que possuem alguns problemas de saúde podem apresentar algumas oscilações, como por exemplo os rins, por ser sensível, essa água pode prejudicar essa região.

O turismo de saúde e bem-estar vem para contribuir nos presentes e futuras pesquisas, servindo de motivação e valorização da temática para estudantes, pesquisadores e profissionais, propondo-se, assim o desenvolvimento de projetos e artigos como forma de auxílio voltadas ao segmento e suas atividades. Pois infelizmente não há tantos materiais de apoio, o que dificulta o levantamento de dados e a própria discussão conceitual sobre o turismo de saúde e bem.

De modo geral chegou-se ao objetivo que seria analisar a perspectiva dos visitantes acerca das propriedades terapêuticas do Balneário Hidrotermal Mizael Sobrinho, todos os entrevistados demonstraram interesse pelo espaço, nisso ficou claro a percepção de cada um e o que os incentivaram a estar ali. Importante ressaltar que visto que a coleta ocorreu em apenas em uma visita, seria interessante para pesquisas futuras o comparativo das entrevistas em diferentes dias, até para ampliar o número de entrevistados.

## REFERÊNCIAS

- ÁGUAS DE SANTA BARBARA SP. **História do Município**, Saiba mais sobre a História do Município de Águas de Santa Bárbara.2022.  
Disponível em:  
<<https://aguasdesantabarbara.sp.gov.br/?pag=T1RjPU9EZz1PVFU9T0dVPU9HST1PVVEE9T0dFPU9HRT0=&idmenu=216>>. Acesso em: 16 dez de 2022.
- ALMEIDA FILHO, Naomar de; JUCÁ, Vládía. Saúde como ausência de doença: crítica à teoria funcionalista de Christopher Boorse. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, n. 4, p. 879-889, 2002.  
Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/v7n4/14611.pdf>>. Acesso em: 13 fev de 2023.
- BRASIL. 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em:  
<<http://www.conselho.saude.gov.br/14cns/docs/constituicaoafederal.pdf>>. Acesso em: 16 dez de 2022.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Saúde: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.  
Disponível em: < <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-de-saude-orientacoes-basicas.pdf>>. Acesso em: 16 dez de 2022.
- CARPENA, Daniela Becker; BONIN, Sara Massotti. Turismo de saúde–adequacao, responsabilidade e ética. **Artigo apresentado no V Encontro Semintur Jr**, 2014.  
Disponível em: <[https://www.uces.br/site/midia/arquivos/turismo\\_de\\_saude.pdf](https://www.uces.br/site/midia/arquivos/turismo_de_saude.pdf)>. Acesso em: 16 dez de 2022.
- CNM. Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, **ODS 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades**. 2022.  
Disponível em: <<http://www.ods.cnm.org.br/agenda-2030>>. Acesso em: 16 dez de 2022.
- DA SILVA, Islaine Cristiane Oliveira Gonçalves; MARTINS, Alexandra Nhara; FERREIRA, Lissa Valéria Fernandes. Turismo de Bem-estar: conceitos e fundamentos do Wellness, In: **XII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - ANPTUR**, Natal/Rio Grande do Norte, 2015.  
Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/149.pdf>>. Acesso em: 16 dez de 2022.
- FERREIRA, A. Análise da concentração espacial do Turismo de Saúde e sua contribuição para o fomento da economia. **Semana Paranaense de Turismo da UFPR - SEPATUR**, Brasil, dez. 2017. Disponível em:  
<<https://eventos.ufpr.br/sepatur/SEPATUR/paper/view/940>>. Data de acesso: 16 dez de 2022.
- GAYA BEM-ESTAR. **A ciência do spa: banhos relaxantes e os benefícios para a nossa saúde**, 1. Banhos de imersão. 2022.  
Disponível em: <<https://gayabemestar.com.br/a-ciencia-do-spa-banhos-relaxantes/>>. Acesso: 16 dez de 2022.
- GUERRA, Ricardo Jorge da Costa. **Turismo de saúde e bem-estar: estratégia de desenvolvimento local para as Caldas da Cavaca**. Coimbra: [s.n.], 2016. Tese de

doutoramento. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10316/31370>>. Acesso em: 16 dez de 2022.

IBGE. **Biblioteca**, Catálogo. 2022.  
Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=31842&view=detalhes>>. Acesso em: 16 dez de 2022.

IBGE. Cidades e Estados. **Águas de Santa Bárbara**, panorama.2022.  
Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/aguas-de-santa-barbara/panorama>>. Acesso em: 16 dez de 2022.

LOURENÇO, Filipe Marques. **O posicionamento do turismo de saúde e bem-estar. O caso das Termas de São Pedro do Sul**. 2012. Tese de Doutorado. Instituto Politecnico de Viseu (Portugal).  
Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.19/1494>>. Acesso em: 16 dez de 2022.

LUNA Mozart. **Medicina: Cresce o mercado de “Turismo Saúde”**. GAZETA WEB, 23. Ago de 2022.  
Disponível em: <<http://meioambienteeturismo.blogsdagazetaweb.com/2022/08/23/medicina-cresce-o-mercado-de-turismo-saude/#:~:text=O%20mercado%20do%20chamado%20%E2%80%9Cturismo,de%20euros%2C%20em%20at%C3%A9%202025>>. Acesso em: 16 dez de 2022.

MACHADO, Juliane dos Santos. **O Turista é feliz? Bem-estar subjetivo ao longo de uma viagem: um estudo multimétodos**. 2018. 98f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Turismo) - Programa de Pós-graduação em Turismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em:  
<<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/7465/Juliane%20Dos%20Santos%20Machado%20Disserta%20a7%20a3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 16 dez de 2022.

MEDEIROS, Carlos L.; CAVACO, Carminda. **Turismo de saúde e bem-estar: termas, spas termais e talassoterapia**. Universidade Católica Portuguesa, 2008.  
Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.14/30776>>. Acesso em: 16 dez de 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Notícias, **Turismo de saúde: segmento promissor**. 21 de out de 2011.  
Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-de-saude-segmento-promissor>>. Acesso em: 16 dez de 2022.

MONTE ALEGRE DO SUL. Balneário Municipal, **Balneário Municipal Monte Alegre do Sul**. 2019.  
Disponível em:  
<<https://www.montealegredosul.com.br/balneario#:~:text=A%20ducha%20escocesa%20%C3%A9%20uma,mais%20energia%20e%20bem%20Destar>>. Acesso em: 16 dez de 2022.

NIPPO BRASIL. Caderno Saúde. **Prazeres e cuidados com um banho de ofurô**, Edição 198 - 19 a 25 de março de 2003.  
Disponível em: <<https://www.nippo.com.br/2.semanal.saude/n198.php>>. Acesso em: 16 dez de 2022.

OKA, Mateus. **Hedonismo**. Todo Estudo, S/d.  
Disponível em: <<https://www.todoestudo.com.br/filosofia/hedonismo>>. Acesso em: 16 dez de 2022.

OLIVEIRA, G.F.; SILVA, R.F.L., SOUSA, R.C.R. Saúde e Bem-Estar Subjetivo: conceitos e medidas. **Id on Line Revista de Psicologia**, Novembro de 2010, Disponível em: <<https://silo.tips/download/saude-e-bem-estar-subjetivo-conceitos-e-medidas>>. Acesso em: 16 dez de 2022.

PAIXÃO, D. L. D. Thermae et Ludus: o início do turismo de saúde no Brasil e no mundo. **Revista Turismo em Análise**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 133-147, 2007. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v18i2p133-147. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/62594>>. Acesso em: 16 dez. 2022.

PEREIRA, Tatiana Heidorn Alvarez de Aquino. **Estância Hidromineral de Águas de São Pedro (SP) e a construção de um espaço voltado ao termalismo**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ecologia Aplicada) - Ecologia de Agroecossistemas, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2016. doi:10.11606/D.91.2016.tde-05072016-182745. Disponível em: <[https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/02/879187/tatiana\\_heidorn\\_alvarez\\_de\\_aquino\\_pereira\\_a\\_versao\\_revisada.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/02/879187/tatiana_heidorn_alvarez_de_aquino_pereira_a_versao_revisada.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2022.

PORFÍRIO Francisco. **Eudaimonia**. Mundo Educação UOL, S/d. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/filosofia/eudaimonia.htm>>. Acesso em: 16 dez de 2022.

RYAN, R. M. & DECI, E. L. (2001). On happiness and human potentials: A review of research on hedonic and eudaimonic well being. **Annual Review of Psychology**, 52, 141-166. Disponível em: <<https://www.wisebrain.org/papers/HappinessLR.pdf>>. Acesso em: 14 fev de 2023.

SÃO PAULO. Últimas Notícias, **Conheça a Estância Águas de Santa Bárbara**. Quinta, 15 de maio de 2014. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/conheca-a-estancia-aguas-de-santa-barbara/>>. Acesso em: 10 jun de 2022.

SILVA, Susana. O turismo de saúde e bem-estar. Uma estratégia de desenvolvimento para a região Centro de. **Sistema Nervoso**, v. 2, n. 5, p. 1-9. Disponível em: <<https://www.eumed.net/libros-gratis/2012b/1212/1212.pdf>>. Acesso em: 14 fev de 2023.

SILVA, Dartilene de Souza e. **Turismo de bem-estar: uma análise da reputação online dos resorts com spa do Paraná** / Ana Carolina Mira Porto. Curitiba, 2017. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/54958/R%20-%20D%20-%20DARTILENE%20DE%20SOUZA%20E%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 16 dez de 2022.

SILVA, Fernando Brasil da. **A Psicologia Aplicada ao Turismo e Hotelaria**. 3. ed. São Paulo: CenaUn, 2001. 22-23. Acesso em: 19 nov de 2022.

SILVA, Fernando Brasil da. **A Psicologia dos Serviços em Turismo e Hotelaria: Entender o Cliente e Atender com Eficácia**. São Paulo: Thomson, 2004. Acesso em: 19 nov de 2022.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; PADOVAM, Valquiria Aparecida Rossi. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 24, p. 201-209, 2008. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/ZkX7Q4gd9mLQXnH7xbMgbpM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 dez de 2022.

TORRES, Maria Filomena et al. Nível de engagement dos fãs das Termas do Centro de Portugal no Facebook. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 10, p. 233-253, 2016. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/rbtur/a/dq6TP75G5zXNbMvmnXdqL5j/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 16 dez de 2022.

TURISMO DE ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA. Balneário Municipal Mizael Marques Sobrinho, **As Águas Se Tornaram Uma Referência no Tratamento de Doenças.** Disponível: <<http://turismo.aguasdesantabarbara.sp.gov.br/atracao/9/balneario-municipal-mizael-marques-sobrinho/>>. Acesso em: 16 dez de 2022.

TURISMO SP. Mapa interativo, **Águas de Santa Bárbara**.2022.

Disponível em: <<https://www.turismo.sp.gov.br/mapainterativo/aguasdesantabarbara>>.

Acesso em: 16 dez de 2022.

TURISMO DE ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA. Balneário Municipal Mizael Marques Sobrinho, **A Cidade.** 2020

Disponível em: <<http://turismo.aguasdesantabarbara.sp.gov.br/cidade/>>. Acesso em: 16 dez de 2022.

WALLACE, Alan B. **Ciência Contemplativa: Onde o Budismo e a neurociência se encontram.** Tradução Carmen Fischer. São Paulo: Cultrix, 2009.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Tradução de Daniela Bueno. Revisão técnica de Dirceu da Silva. Porto Alegre, RS: Penso, 2016. Acesso em: 29 nov de 2022.

**“SEMIÓTICA: A APLICABILIDADE DA SEMIOLOGIA EM  
PESQUISAS NO TURISMO”**

Acadêmico: **Keven Luiz Alberto**

Orientador(a): Prof. Renan Augusto Moraes Conceição

---

## SEMIÓTICA: A APLICABILIDADE DA SEMIOLOGIA EM PESQUISAS NO TURISMO

Keven Luiz Alberto

**RESUMO:** Ao analisar os estudos sobre turismo e semiótica nota-se que esta temática ainda é pouco trabalhada, mas possui amplas possibilidades de pesquisa e vem sendo trabalhado com maior frequência. Com possíveis contribuições para o meio acadêmico, este artigo, partindo da relação entre turismo e semiótica, o artigo propôs a utilização da semiótica para estudos no turismo, mensurando a produção científica nacional que relaciona turismo e semiótica, se respaldando em uma Revisão Sistemática de Literatura. Os passos do artigo seguiram uma métrica de inclusão e exclusão a fim de formar uma estrutura rígida e qualificada para a obtenção dos artigos publicados, totalizando 10 trabalhos. Constata-se que os artigos, em sua maioria, se utilizam da semiótica Barthesiana e/ou Greimasiana, e em destaque dentro da temática, a autora Cynthia Mello, a qual aparece em mais de dois artigos, dentro dos dez encontrados. Para a busca, foi utilizada a ferramenta Publicações de Turismo, da EACH-USP, e os pontos analisados foram: contexto do tema do artigo; objetivo do trabalho; e como a semiótica aparece no desenvolvimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo. Semiótica. Revisão sistemática de Literatura.

**ABSTRACT:** When analyzing studies on tourism and semiotics, it is noted that this theme it is still little studied, but it has ample research possibilities that are being increasingly evidenced. With contributions to the study of this theme, this paper, starting from the relation between tourism and semiotics, proposed the use of semiotics for studies in tourism, measuring the national scientific production that relates tourism and semiotics, based on a Systematic Literature Review. The steps of the paper followed inclusion and exclusion metrics to get a trustworthy structure to obtain the published articles, totalizing 10 works. It appears that most of the articles studied use Barthesian and/or Greimasian semiotics. For the search, the tool Publicações de Turismo was used, from EACH-USP, and the points analyzed were: the context and purpose of the article's theme; and how semiotics appears in the development.

**KEYWORDS:** Tourism. Semiotics. Systematic Literature Review.

### 1. INTRODUÇÃO

No intuito de avaliar as vertentes de diferentes métodos de estudos e sua aplicabilidade no turismo, encontrou-se neste artigo a perspectiva sobre o estudo da semiótica para esta temática. Neste sentido, é importante ressaltar como essa ciência pode colaborar com o turismo, de acordo com Santaella (1983, p.1), “o nome semiótica vem da raiz grega *Semeion*, que quer dizer signo, semiótica é a ciência dos

signos”. Ou seja, é a ciência que busca assimilar e interpretar o significado das coisas e suas possíveis significações para o outro. A função semiótica pode ser entendida como o processo de produção de sentido, o feito que permite às coisas dizerem o que nos dizem (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p.447-448).

Este artigo traz para o campo de estudo, debates sobre a semiótica no turismo e sua aplicação e apresenta meios de análise do assunto, trabalhando por meio de pesquisa bibliografia resultando na aplicação do método de Revisão Sistemática de Literatura (RSL), identificando os artigos da temática “semiótica no turismo” e suas colaborações para o setor turístico. Buscamos, também, evidenciar a metodologia de pesquisa utilizada dentro dos artigos ligando a semiótica e o turismo, já que em estudos em outras áreas do saber como linguagem e/ou comunicação o tema é bem explorado.

Com a proposta de mensurar e quantificar os artigos publicados em periódicos trabalhando com “turismo e semiótica” e avaliar qual das metodologias é mais usadas nestes artigos encontrados, o trabalho apresenta e explica os artigos encontrados de forma direta, a fim de demonstrar os pontos principais de tais artigos e revelar sua importância para o turismo, sendo como proposta de um estudo no futuro ou a título de conhecimento sobre tal temática.

Para entender o uso da semiótica no turismo, o artigo foi realizado seguindo etapas, sendo elas, a Revisão de literatura onde é apresentando os conceitos mais utilizados da semiótica e como sua atuação no turismo vem sendo trabalhada, seguindo com a metodologia a fim de desenvolver uma (RSL), com o propósito de obter uma pesquisa assertiva e verificada, utilizando regras de inclusão e exclusão e assim adquirir uma resposta concreta para essa temática e por fim a Conclusão, revelando os artigos encontrados e sua abordagem semiótica para com o turismo.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

O tema da semiótica, quando abordado em outras áreas que não a linguística e comunicação ainda é pouco abordado. Para o domínio ou a definição de semiótica se faz necessário a compreensão do que vem a ser essa ciência e quais os métodos de análise que são utilizados. De acordo com Santaella (1983, p.1.), “o nome semiótica vem da raiz grega *Semeion*, que quer dizer signo, semiótica é a ciência dos signos”.

Contudo, analisando a afirmação acima, ainda pode haver algum

questionamento sobre a proposta dos signos ao leitor, logo, na busca de entender o que é semiótica e as especificidades dessa ciência com suas características, sendo que, ao se falar de signos, muito se confunde com astrologia, ou gera apenas uma nova dúvida sobre a mesma. A fim de desmistificar uma possível confusão sobre os signos, a autora afirma que, “a semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis que produzem de significação e de sentido, a mesma busca divisar e deslindar seu ser de linguagem, isto é, sua ação de signo” (SANTAELLA, 1983, p. 2)

De acordo com a autora, então, semiótica é a ciência dos significados das linguagens. Signo, para ela, é essa unidade de linguagem que possui um significado. Outra forma de analisar o que é signo é encontrada na obra de Barthes (1985), semiólogo e linguista francês, que integra a chamada semiótica francesa, ou semiótica da linguagem, juntamente com outros autores como Greimas. Segundo Barthes, signo é a junção de um significante com um significado, ou, de outra forma, de uma imagem acústica com um conceito (BARTHES, 1985).

Signo, então, é a combinação de dois elementos distintos: um, o elemento conceitual, com o segundo, o elemento real. Conseqüentemente, essa junção que forma um signo dará origem a novas junções. Um signo pode dar origem a diversos outros signos, desta forma encadeada e infinita. O esquema abaixo demonstra esses sistemas de significação de Barthes (1985).

**Quadro 1: Sistemas de significação para Barthes.**

|                           |                           |               |                |
|---------------------------|---------------------------|---------------|----------------|
| Sistema de primeira ordem | 1 Significante            | 2 Significado |                |
| Sistema de segunda ordem  | 3 Signo<br>I SIGNIFICANTE |               | II SIGNIFICADO |
|                           | III SIGNO                 |               |                |

Fonte: Conceição (2018, p.180), elaborado a partir de Barthes (1985, p.137)

Nesse sentido, para Barthes (1985), a formação do signo é um sistema de significação. Pode-se exemplificar da seguinte forma: a palavra “praia” não tem relação alguma de similaridade ou é organicamente ligada com a imagem de uma praia real. Não há, na formação geográfica espacial concreta, existente, nada que obrigue ou exija que a palavra que designe aquele tipo de formação geográfica

espacial seja “praia”, sendo essa palavra um conceito. Esse é o sistema de significação que forma o signo conforme apresenta Barthes (1985).

Ciente de que o signo é composto pela junção de significante e significado como afirma Barthes (1974), se faz necessário e importante saber que, (1974, p. 39) “signo, na verdade, insere-se numa série de termos afins e dessemelhantes, ao sabor dos autores: sinal, índice, ícone, alegoria são os principais rivais de signo”.

Desta maneira, o entendimento de signo de Barthes tem como base a linguística de Saussure<sup>7</sup>, sendo assim se faz necessário, para uma melhor compreensão, uma breve ideia do que é língua, de acordo com Saussure (2002, p. 133):

De um lado, o conceito nos aparece como a contraparte da imagem auditiva no interior do signo, e, de outro, este mesmo signo, isto é, a relação que une seus dois elementos, é também, e de igual modo, a contraparte dos outros signos da língua. (...) A língua [é] um sistema em que os termos são solidários e o valor de um resulta tão-somente da presença simultânea de outros.

Logo, a ideia de que se tem ao ler as afirmações acima é que um signo tem significado quando está agregado a outro ou a alguma coisa que possa trazer significado a ele, não necessariamente um só existe para o outro, mas, cada um possui seu próprio significado justamente por estar agregado ao outro. É nesse ponto que se insere a semiótica greimasiana. Greimas (1971) expõe o paradigma semiótico como uma teoria pertencente à linguística, e não como uma teoria que engloba a linguística. Para Greimas (1971), somente a partir da linguagem é possível entender o mundo, uma vez que o ser humano é um animal diferenciado justamente pelo desenvolvimento da linguagem.

Outra forma de se entender e estudar os signos se encontra na chamada semiótica americana, que tem em Peirce o principal autor. Na busca da significação do significado, de acordo com Peirce (s/d, p. 46), um signo, ou *representame*, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém: “Dirige-se a alguém, isto é, cria, na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido”. Dessa maneira, nota-se que o signo precisaria de um objeto de estudo, o signo propriamente dito, e também um interpretante para fazer suas observações e análises sobre o signo. Peirce (s/d, p.47) afirma que:

---

<sup>7</sup> Ferdinand de Saussure (1857-1913) foi um importante linguista suíço, estudioso das línguas indo-europeias, foi considerado o fundador da linguística como ciência moderna.

O signo pode apenas representar o Objeto e referir-se a ele. Não pode proporcionar familiaridade ou reconhecimento desse Objeto; [...] por Objeto de Signo ou seja, que ele pressupõe uma familiaridade com algo a fim de vincular alguma informação ulterior sobre esse algo.

Peirce (s/d), então, demonstra que, o objeto é um representante do signo sendo que de acordo com ele, o signo precisa de um significado e um significante para avaliá-lo, logo sabendo que os diagnósticos são feitos por sinais, no signo está à ligação propriamente dita com o objeto, ou seja, o indivíduo avalia a imagem de um objeto real, sendo a imagem a representação do objeto real, assim o objeto evoca no interpretante a imagem do objeto real tornando-o o objeto interpretado o signo.

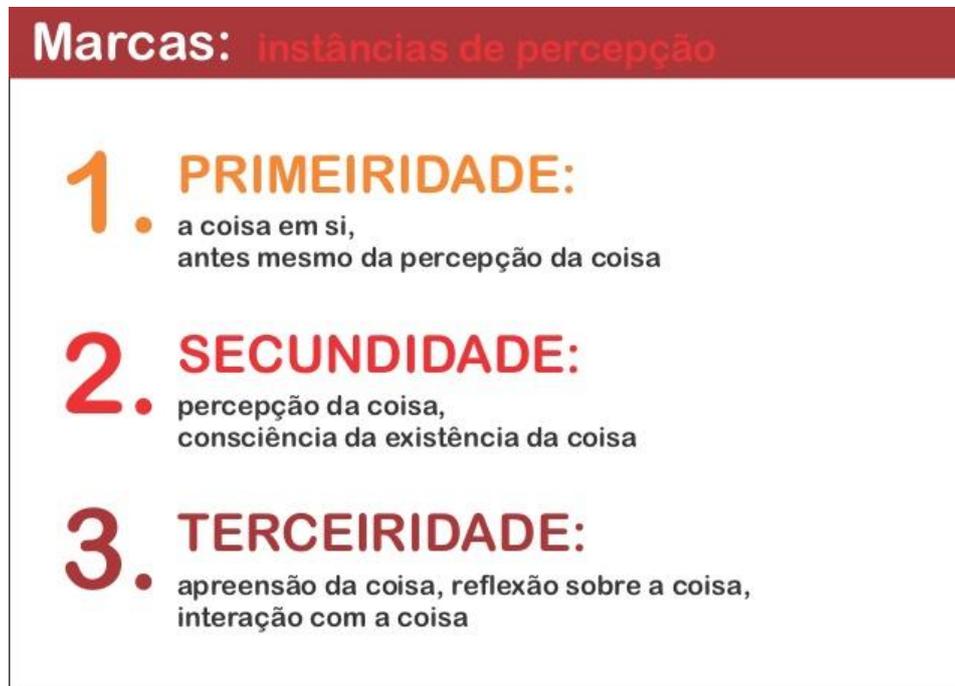
Nesse sentido, é possível construir um exemplo a partir do que apresenta Pierce (s/d). Tome-se como imagem de análise um gato. Ao analisar o gato (animal), ele é o objeto real. Assim, o signo representante do gato provoca no interpretante uma ideia sobre gatos, podendo não ser o gato da imagem, mas, de qualquer forma, um gato, ocasionando um efeito dinâmico sobre o objeto “gato”, mas, firmando a representação real do animal, desta forma traz ao signo interpretado uma compreensão de semiose, ou seja, a ação do signo. Em outras palavras: a ideia de gato contém o animal gato que está em análise, mas não se reduz a apenas esse gato específico.

Em consequência disso, nota-se que a semiótica é uma ciência dialogante, ou seja, ela dialoga com as demais. Sendo assim, possui variações de interpretação, e, na busca de uma maior ilustração sobre o modo em que os estudiosos da semiótica atuam, se faz necessário a compreensão de seus métodos de pesquisa e interpretação no campo de estudo, entendendo uma das bases de interpretação. Para Peirce (apud SANTAELLA, 1983), uma das principais ferramentas de estudo sobre a semiótica seria a fenomenologia. Desta forma, sabe-se que, tudo que está a sua frente e/ou acontece a sua volta, é passível de alguma forma de compreensão, análise ou julgamento de sua interpretação, sendo o objeto físico ou imaginário. Isso ocorre igualmente com o turismo. A semiótica permite estudar e compreender os signos relacionados com essa área.

A semiótica americana, diferente da semiótica de Barthes, não se apoia somente na linguagem. Nesta vertente, os fenômenos experienciados pelo observador são passíveis de interpretação. Dessa forma, Peirce desenvolve e apresenta três tempos para a compreensão dos fenômenos: primeiridade,

secundidade e terceiridade. Esse processo, de vital importância para o estudo do signo, aparece expresso na Imagem 1 abaixo.

**Imagem 1: Instâncias de percepção de acordo com Peirce.**



Fonte: Blog semiótica comunicação visual (2016).

A Imagem 1 mostra que o processo de entendimento do signo pode ser desmembrado em três fases, que correspondem ao percurso que o signo percorre mentalmente até ser compreendido pelo observador. Peirce apresenta a percepção de um signo em três momentos, revela o entendimento e demonstra como o signo se apresenta para o interpretante.

A primeira e principal é a qualidade rara de ver o que está diante dos olhos, como se apresenta, não substituído por alguma interpretação [...]. É esta a faculdade do artista que vê as cores aparentes da natureza como elas realmente são [...]. O poder observacional é altamente desejável na fenomenologia. A segunda faculdade com que devemos armar-nos é uma discriminação resoluto que se pendura como um bulldog daquela característica que estamos estudando, [...]. A terceira faculdade de que necessitamos é o poder generalizador do matemático que gera a fórmula abstrata que compreende a verdadeira essência da característica em estudo, purificada de toda a mistura adventícia (PEIRCE, 1983, p.17).

Para compreender a semiótica de Peirce, se faz necessário entender a tríade acima. Deste modo a fim de exemplificar a citação e ilustrar a compressão de como o signo é entendido pelo semiólogo, utilizaremos de Santaella (1983), que demonstra

de forma cômica sobre o signo do zodíaco após um questionamento de seu entrevistado, assim relata a similaridade do nome “signo” sobretudo, signo semiótico poder se confundir com o signo astrológico. Assim, utilizaremos esta mesma ideia para deslindar a citação de Peirce, onde ele fragmenta a leitura dos signos em três etapas.

Consideremos uma pessoa que afirma ter nascido no período de 22 de julho a 22 de agosto. Observar esse fato é o que Peirce descreve como primeiridade, ou seja, compreende-se aquilo que está diante dos olhos. Em continuidade, esta pessoa seria do signo de leão. Na interpretação do zodíaco, os nascidos sob esse signo são pessoas de presença imponente aonde chegam, chamando a atenção e “roubando” a cena por onde passam. Isso seria a secundidade, uma ideia arbitrária atribuída pela sociedade de que todos os leoninos chamam a atenção e são visualmente chamativos. Na terceiridade, a pessoa tende a analisar este leonino específico e afirmar ou não essa característica que a sociedade alega que ele possui, se é mesmo de um leonino ou não. Ora, se a pessoa nasceu neste período do ano, precisa ter essa característica, pois todos os nascidos nesse intervalo de tempo possuem essas mesmas características, seria algo já enraizado pela sociedade e está ali a título de análise e validação. Na terceridade, a validação vem em sua suma, então todos os leoninos realmente são ou apresentam essa característica já pré-estipulada pela sociedade e então todos os leoninos são iguais. Em resumo: na primeiridade, observamos o sujeito à nossa frente. Na secundidade, algumas características são atribuídas a esse sujeito a partir de alguns pedaços de informações. Na terceiridade, racionalizamos sobre todo esse conjunto de informações e validamos uma interpretação abrangente sobre o sujeito em análise.

Nota-se que a compreensão dada por Peirce sobre o signo se apresenta de forma fragmentada (primeiridade, secundidade e terceiridade) a fim de obter uma resposta mais completa e avaliativa sobre o signo. No cotidiano a compreensão sobre um determinado signo acontece em segundos. Logo, na citação no início deste trabalho, Santaella (1983), de forma ilustrativa ou talvez cômica, afirma que poderia se haver uma ideia de similaridade ou junção entre semiótica e astrologia. No entanto, mesmo se valendo desse exemplo, a semiótica que procura estudar e interpretar os signos e a astrologia, que estuda os signos do zodíaco e os astros, não se aplica de forma completa, sendo que a semiótica não toma o lugar de outra ciência, embora ajude a compreender o fazer de outra ciência ela não penetra de forma total, mas ajuda a compreender os processos.

No turismo, podemos encontrar com uma nova proposta de análise da semiótica. Uma proposta de utilização a semiótica para o turismo é encontrada em Mello (2019), em que a autora tem por base a semiótica Peirciana ou semiótica Americana, o que ela mesmo intitula como “semioturismo”. Com o intuito de criar uma vertente de análise para tal linha de pesquisa, ou seja, uma espécie de estudo aplicado em turismo a partir do uso da semiótica, a autora escreveu o livro “Semiótica do Turismo Aplicada”. A partir dessa ideia, Mello (2019) se torna uma das primeiras a propor uma metodologia específica para a semiótica no turismo.

### 3. METODOLOGIA

O presente artigo busca avaliar a produção científica em periódicos a fim de contabilizar e ilustrar os trabalhos sobre semiótica e sua prevalência dentro do campo do turismo. Esses motivos, entre outros, revelam que para a construção deste artigo se fez necessário a utilização de ferramentas de coleta de dados como a pesquisa bibliográfica. Gil (2021) revela que este método de validação é praticamente sempre utilizado em trabalhos acadêmicos. De acordo com Gil (2021, p 28). “[...] a revisão bibliográfica, que é elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema”.

Embora sejam muitos os métodos de pesquisa, a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) é pouco utilizada em projetos da ciência semiótica, sendo este método muito aplicado em pesquisas de saúde, contudo para as especificidades expostas nesse trabalho, utiliza-se da RSL a fim de uma sistematização da produção científica e obter uma avaliação sistemática e organizada sobre o tema em específico.

Exemplificando a proposta construção de uma RSL que pode ser entendida como: “A revisão sistemática é um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada” (KOLLER *et. al* 2014, p.56).

Tendo em vista que a pesquisa busca mensurar a quantidade de publicações em periódicos, com o tema relacionado a turismo e semiótica, o método RSL se aplica, sendo que a utilização desta ferramenta auxilia na captação e identificação de determinado tema em específico, podendo assim sistematizar as publicações encontradas solucionando e auxiliando o meio acadêmico em uma questão em particular, ressaltando que o sucesso de uma pesquisa em que a proposta seja

quantificar as publicações de determinado tema, implica na qualidade das palavras-chave que estão sendo utilizadas.

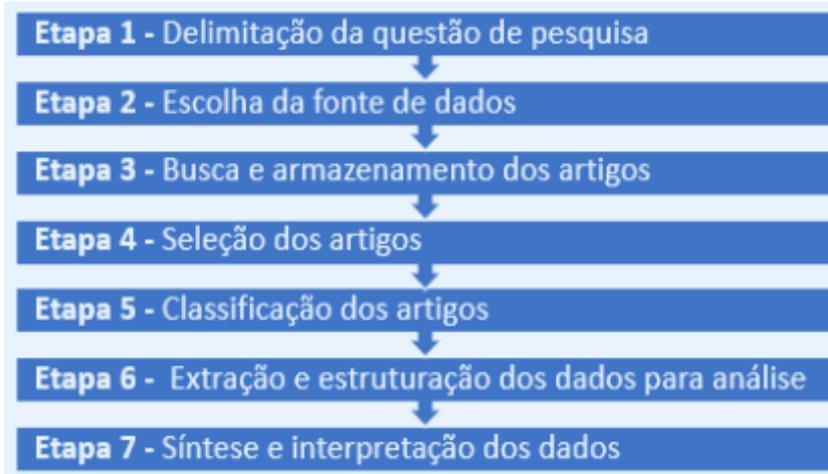
Em face do cenário atual, onde as pesquisas deixam de ser exclusivamente de forma impressa, o presente artigo se baseia em buscas nas plataformas de pesquisa: Publicações em Turismo, desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP); na Plataforma SPELL; utilizando os termos “turismo”, “semiótica” e “semiose” para coletar o maior número de publicações sobre o tema no Brasil. A pesquisa realizada nessas plataformas pode ser chamada de busca booleana, pois utilizamos os termos entre aspas e com a separação entre as palavras com o termo AND, para que o resultado fornecesse artigos com essas palavras exatas e combinadas no título, resumo e/ou palavras-chave das publicações. Por uma limitação de idiomas, não se buscou por trabalhos publicados em periódicos estrangeiros.

Em virtude da presente pesquisa se respaldar em análises de periódicos, a fim de coletar informações e trabalhos no campo da semiótica no turismo, Gil revela a importância e métodos em que os periódicos vêm sendo utilizado.

Os periódicos constituem o meio mais importante para a comunicação científica. Graças a eles é que se vem tornando possível a comunicação formal dos resultados de pesquisas originais e a manutenção do padrão de qualidade na investigação científica (GIL, 2021 p.47).

De acordo com o autor, a importância de se analisar projetos de pesquisas e publicações dentro deste meio de comunicação científica, é manter a qualidade e tornar padrão as pesquisas no campo acadêmico. Sendo que para a publicação em um periódico se faz necessário passar por etapas de investigação de sua pesquisa a fim de extinguir qualquer meio de descumprimento das normas científicas. Assim, a RSL se desenvolve seguindo algumas etapas, conforme mostradas na Figura 1.

### **Figura 1 – Etapas da Revisão Sistemática de Literatura**



Fonte: Adaptado de Costa e Zoltowski (2014).

Ainda tratando de meios científicos e coleta de dados, a pesquisa quantitativa atua no auxílio da tabulação de trabalhos, sendo assim, “a pesquisa quantitativa parte do princípio de que tudo pode ser quantificável, ou seja, que opiniões, problemas, informações serão mais bem entendidos se traduzidos em forma de números” (MICHEL, 2015, p. 41). Logo a quantificação de um problema ou tema de análise, revela que o método quantitativo auxilia na elaboração e comprovação de tal questão.

#### 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Na tarefa de realizar um mapeamento com interesse de sistematizar as pesquisas realizadas em um campo específico do saber, e formulando uma análise de Revisão Sistemática de Literatura sobre os estudos da ciência semiótica no turismo, isso nos demonstra e dirige possíveis problemas a fim de verificação em pesquisas futuras. Na busca de artigos publicados em periódicos, relacionando turismo e semiótica, deve-se então demarcar etapas de coleta de dados, atraído a delimitar os artigos encontrados se faz necessário o uso de marcadores, deste modo revela-se a importância de marcadores tanto para a inclusão de artigos a serem analisados quanto para exclusão de artigos que não condizem com o objetivo do presente estudo.

##### Quadro 1 - Marcadores de Exclusão

| <b>Etapas de análise para exclusão de Artigos;</b>                          |
|---|
| 1 - Artigos publicados em outro idioma que não seja o português, Brasil-BR. |

|   |
|---|
| 2 - Publicações que não se encaixa no termo Artigo, ou seja, Resenhas, Entrevistas, Resumos, Informe Técnico, Apresentação de Abertura de Eventos, Palestras Transcrita entre outros. |
| 3 - Não possui relação entre turismo e semiótica.   |

**Fonte:** O autor (2022).

### **Quadro 2 - Marcadores de Inclusão**

| <b>Etapas de análise para inclusão de Artigos;</b>                                     |
|--|
| 1 - Existe desenvolvimento teórico sobre Semiótica e Turismo.                          |
| 2 - Possui uma análise semiótica sobre: imagem/foto, vídeos e/ou um destino turístico. |

**Fonte:** O autor (2022).

Ao que se refere a uma RSL busca-se encontrar de forma sistematizada e organizada o problema proposto para a pesquisa, com o propósito de desenvolver uma tabulação de dados, mensurar e avaliar determinado tema dentro do campo de pesquisa. Para melhor interpretação de análise, o quadro abaixo revela as publicações que foram encontradas e avaliadas de acordo com o Quadro 1, para exclusão ou descumprimento dos requisitos; o Quadro 2 para inclusão e validação de análise. Todos os relacionados no Quadro 3 foram encontrados no buscador Publicações em Turismo, desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP); publicações encontradas com as palavras-chave “turismo e semiótica”.

Com o intuito de mensurar de forma sistematizada, organizada e quantitativa os artigos publicados em periódicos sobre o tema “turismo e semiótica”, utilizou-se de marcadores de inclusão e exclusão a fim de verificar se há ou não publicações que realmente atravessem essas duas áreas do saber, que é o turismo e suas vertentes e a utilização da semiótica dentro desses estudos.

Sabendo que a utilização da semiótica fora da área da linguística não é frequente, assim foram encontrados dez (10) trabalhos após buscar, analisar e revisar todos os artigos encontrados, se respaldando nos marcados do Quadro 1 e Quadro 2, revela-se o propósito de levantar estudos dentro desta temática.

**Quadro 3 - Periódicos USP Publicações em Turismo.**

| ANO  | TÍTULO  | AUTOR(ES)   | PERIODICO  |
|------|---|---|--|
| 2013 | Gol de quem? A comunicação e o turismo na Copa do Mundo Brasil 2014   | Aquino, Filipe<br>Ferrari, Cynthia Mello                        | Revista Hospitalidade                            |
| 2015 | Fotografias de viagens: replicando cenas da viagem perfeita em Curitiba/PR  | Ferrari, Cynthia<br>Menezes Mello<br>Gândara, José<br>Manoel    | Caderno Virtual do Turismo                       |
|      | O modelo semiótico de análise e leitura sensorial de fotografias turísticas   | Mello, Cynthia<br>Menezes                                       | Revista Hospitalidade                            |
| 2018 | Turismo, Ferrovia e Publicidade: a construção de sentidos e significados nos cartazes ferroviários do Reino Unido (1890-1970) | Frossard, Miriane<br>Sigiliano<br>Fraga, Carla                  | Anais Brasileiros de Estudos Turísticos          |
|      | Mito no Turismo: uma análise barthesiana  | Moraes Conceição,<br>Renan Augusto                              | Turismo e Sociedade                              |
| 2019 | Comer à luz dos fogos de artifício: Um evento gastronômico impulsionado pela crise econômica catalã                           | Luderer, Cynthia<br>Arantes                                     | Revista de Turismo Contemporâneo                 |
|      | A Semiótica como metodologia de pesquisa para a análise da comunicação no turismo: estudo da Marca Turística Espanha          | Lemos Gomes,<br>Ewerton<br>Massukado Nakatani,<br>Márcia Shizue | Marketing & Tourism Review                       |
|      | O exótico e a viagem perfeita na figurativização fotográfica do destino turístico Curitiba-Brasil                             | Mello, Cynthia<br>Menezes<br>Gândara, José<br>Manoel Gonçalves  | Pasos - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural |
| 2022 | Signos identitários do Sámi e Sateré-Mawé: fatores de indução para o turismo étnico indígena                                  | Carvalho, Joelma<br>Monteiro de<br>Tricárico, Luciano<br>Torres | Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo        |
|      | Espaço como Atributo de Hospitalidade / Space as Hospitality Attribute  | Tricárico, Luciano<br>Torres                                    | Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade        |

Fonte: O autor (2022).

O esquema utilizado na busca das publicações como já citado, foi a utilização de palavras-chave, sendo essas “turismo e semiótica”. A primeira busca revela vinte e nove publicações (29), mas, após a análise, se respaldando nos itens citados no Quadro 1 e Quadro 2, o resultado é dez publicações (10), as quais cumpriram todos os requisitos, estes foram os resultados de coleta para a busca dentro do buscador Publicações em Turismo.

Tratando-se de uma revisão a fim de quantificar as publicações que estivessem estritamente ligadas a turismo e semiótica, foram descartados cinco (5) artigos por estarem em língua estrangeira, seja ela de qualquer natureza se não o português Brasil-BR, sete (7) artigos por apenas conterem as palavras semiótica e turismo, em seu corpo de texto, estarem no referencial e/ou não se tratarem de uma

análise semiótica propriamente dita, quatro (4) trabalhos sendo em modelo de resumo, uma (1) pesquisa se tratar de resenha e dois (2) corrompidos ou com problemas de abertura.

Ainda no contexto de tabulação de dados e busca de artigos relacionando os termos “turismo e semiótica” como citada anteriormente, constataram-se dois (02) artigos na Plataforma SPELL, projeto em que seguiu os critérios no Quadro 1 e Quadro 2. Os artigos encontrados na plataforma SPELL não entraram na análise do presente artigo, pois, um dos artigos encontrados se trata de uma resenha e desta maneira não se encaixa na análise de acordo com o Quadro 1 e o outro artigo já está citado no Quadro 3, onde constam os artigos da plataforma Publicações em Turismo. Logo a busca nesta plataforma já nos revela um dado importante para a pesquisa, sendo que os artigos relacionando as terminologias acima, não são comuns e/ou ainda são pouco explorado dentro das plataformas de pesquisa.

Dentre os dez (10) trabalhos que, de forma simples ou elaboradas, atuam dentro do tema deste trabalho e são passíveis de uma análise mais detalhada com o auxílio da RSL e ainda de acordo com os quadros como citado anteriormente, vejamos agora os artigos com a temática de “turismo e semiótica” mais evidente em sua pesquisa. Afirmando as direções que este artigo tomou a fim de encontrar as publicações que trabalha o “turismo e semiótica” utilizou-se das métricas dispostas no Quadro 1 e Quadro 2, também é importante ressaltar as ações de avaliação para os artigos encontrados disponíveis no Quadro 3. Baseando-se em alguns pontos tais como: a) contextualização do tema do artigo encontrado; b) objetivo do trabalho; e c) como a semiótica é abordada no artigo.

Em busca de mensurar a aplicabilidade da semiótica nos artigos encontrados, usou-se de critérios para a leitura do resumo e por fim a leitura da metodologia de cada artigo exposto no Quadro 3. Desta maneira a descrição dos artigos se torna mais compreensível valida se de fato sua metodologia foi por uma das linhas da semiótica, se a mesma atuou como base teórica ou apenas foi citada no corpo do texto.

Seguindo com a resolução pretendida dos artigos encontrados, pode-se dar início a análise pelo artigo **Gol de quem? A comunicação e o turismo na Copa do Mundo Brasil 2014, de autoria de Filipe Ferrari Aquino e Cynthia Mello, publicado na revista Hospitalidade**. Na proposta de estudos sobre megaeventos, o artigo relata o uso de imagem e como isso afeta o imaginário do público, em especial na Copa do Mundo de 2014 e suas características para o público turístico, fazendo com que as

imagens atuem como uma espécie de ferramenta para os atrativos turísticos durante a copa. A proposta deste artigo é analisar por meio de um recorte de tempo quais as medidas adotadas pelo poder público para se criar um imaginário turístico, em especial os torcedores-turistas. Deste modo a semiótica é trabalhada como ferramenta de análise a fim de demonstrar como as imagens podem alterar a percepção de um turista sobre certo espaço ou lugar.

O segundo artigo, **Fotografias de viagens: replicando cenas da viagem perfeita em Curitiba/PR, de autoria de Cynthia Menezes Mello Ferrari e José Manoel Gândara, Publicado no Caderno Virtual do Turismo**. Este trabalho reforça a importância das publicações de fotos e/ou fotografias em plataformas digitais com a proposta de identificar sua relação com o turismo e como as fotografias podem auxiliar como meio de divulgação para o setor. Reforça a proposta de que as imagens podem ser ponto de decisão para o turista, tudo isso trabalhando com a base teórica da semiótica visual, onde a mesma traz com seus estudos a potência que a imagem tem aos que as contempla, trabalhando com a ideia de “viagem perfeita”, sendo que as imagens publicadas podem ser verdadeiras ou não, manipuladas entre outros percursos que uma imagem pode tomar e gerar naquele que leva a imagem de um lugar como verdade.

Já o terceiro artigo, **O modelo semiótico de análise e leitura sensorial de fotografias turísticas, de autoria de Cynthia Menezes Mello, publicado na Revista Hospitalidade**. Este artigo propõe a discussão sobre o modelo semiótico Mello (2013). A autora em questão, que se autodeclara a primeira a escrever sobre “semioturismo”, vem trabalhando para inserir estas pesquisas na atualidade, a proposta deste artigo trabalhado com base na semiótica Greimasiana, vem com o intuito de trazer os estudos de imagem e como as mesmas afetam o turismo fazendo uma leitura sensorial sobre as fotografias turísticas. Entre as conclusões do artigo, nota-se que as imagens atuam como ferramenta indispensável para o setor midiático, empresas, turistas e afins.

O quarto artigo, **Turismo, Ferrovia e Publicidade: a construção de sentidos e significados nos cartazes ferroviários do Reino Unido (1890-1970), de autoria de Miriane Sigiliano Frossard e Carla Fraga, publicado no Anais Brasileiros de Estudos Turísticos**. Com uma pesquisa exploratória, este artigo vem com a proposta de demonstrar como os sentidos e significados se apresentam nos cartazes ferroviários do Reino Unido, em um contexto sociocultural e histórico. Seguiu-

se a perspectiva da semiótica de Barthes, ou uma análise de linguagem verbal e visual, assim continuam-se as análises sobre imagens e o que elas podem trazer ao setor, dando um parecer para o quão importante as imagens vinculada ao *marketing* de algum lugar e/ou ponto turístico tem para o turismo, desta maneira, a importância que o artigo trouxe analisando imagem em um recorte de tempo, revela que as imagens vinculam o transporte ferroviária ao turismo, evidenciando o poder da imagem para o setor turístico dentro de uma análise semiótica.

À luz da semiótica Barthesiana, o quinto artigo, **Mito no Turismo: uma análise barthesiana, de autoria de Renan Augusto Moraes Conceição, publicado na revista Turismo e Sociedade**. Proposta de análise sobre mito e semiótica, este artigo apresenta uma análise aprofundada sobre o tema dentro do turismo, trazendo as especificidades do que se refere ao mito no turismo e a investigação dos sentidos dos signos. O objetivo é identificar os componentes da mitologia dentro da atividade turística, com uma abordagem aprofundada de semiótica. O artigo salienta e norteia de forma inicial para as futuras pesquisas de semiótica aos pesquisadores do turismo. No intuito de trazer o mito para o cotidiano à proposta de análise entre mito e semiótica para o turismo, reforça a ideia de que trabalhar diferentes ferramentas dentro do setor do turismo e pensando em ações a fim de investigar e melhorar a compreensão do meio.

O próximo artigo, **Comer à luz dos fogos de artifício: Um evento gastronômico impulsionado pela crise econômica catalã, de autoria de Cynthia Arantes Luderer, publicado na Revista de Turismo Contemporâneo**. Este artigo observa a importância e como é o funcionamento de um evento gastronômico, atuando com uma base comunicacional com os agentes que atuam neste setor a fim de encontrar as contribuições para o turismo. Com metodologia quantitativa e exploratória, o artigo se respalda em um estudo de caso no qual se propôs observar qual é o papel de um evento gastronômico em um momento de crise econômica, para tal observou o evento realizado por *chefs* de cozinha de Tarragona, uma cidade turística catalã. Neste trabalho, a semiótica atua como uma das vertentes de análise para a interpretação dos signos, já que a mesma é a ciência responsável por tal compreensão, entretanto no decorrer da leitura nota-se o prevalecimento de outras ciências como metodologia de pesquisa do artigo.

O sétimo artigo, **A Semiótica como metodologia de pesquisa para a análise da comunicação no turismo: estudo da Marca Turística España, de**

autoria de Ewerton Lemos Gomes e Márcia Shizue Massukado Nakatani, publicado na revista *Marketing & Tourism Review*. O trabalho atuou com a proposta de avaliar a comunicação no turismo a partir da marca turística, o objetivo é mostrar o uso da semiótica como metodologia para investigar a comunicação no turismo, por meio de sua aplicação no estudo da Marca Turística *España*. O artigo se respalda em uma análise semiótica sobre o tema, deste modo, a funcionalidade da semiótica como metodologia de estudo dentro do turismo, pois com embasamento teórico o artigo demonstra e esclarece que a semiótica esta ligada à viagem e, por consequência, ao turismo. Levando em consideração que o turismo na atualidade esta ligado ao *marketing* e as imagens ou signos, como para Peirce, que trabalha com as análises de imagens e seus significados, reforça então que para o turista muito vale avaliar um ponto turístico a partir de uma imagem, logo revelar significados e levar o turista ao ponto representado pela imagem, permitindo uma aproximação em análise semiótica e turismo.

Em relação ao oitavo artigo, **O exótico e a viagem perfeita na figurativização fotográfica do destino turístico Curitiba-Brasil**, de autoria de Cynthia Menezes Mello e José Manoel Gonçalves Gândara, publicado na revista *Pasos - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*. Demonstrando como o exótico nas imagens atuam na contribuição de publicidade no turismo, este artigo revela utilização das projeções feitas pelo *marketing* para o imaginário turístico. Utiliza-se como metodologia a semiótica Greimasiana, com o intuito de identificar e explicar o apelo pelo exótico que os turistas buscam. O artigo utilizou de avaliação de texto e imagem da cidade de Curitiba-Brasil, assim embasando-se em autores no seu corpo de texto usou da semiótica a fim de compreender os sentidos de linguagem do texto, trazendo isso para o turismo e suas particularidades.

O penúltimo artigo, **Signos identitários do Sámi e Sateré-Mawé: fatores de indução para o turismo étnico indígena**, Joelma Monteiro de Carvalho e Luciano Torres Tricárico, publicado na *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. Trabalhando com uma pesquisa de cunho descritivo e exploratório, o artigo buscou evidenciar o efeito dos signos na cultura dos povos indígenas Sateré-Mawé e Sámi. Partindo de análises de fotografias, o trabalho buscou unir saberes sobre tal segmento, o etnográfico. O artigo evidencia que dentro destes espaços culturais, os signos estão presentes em ações como a dança, artesanato grafismo, alimentos e

bebidas. Atua com as perspectivas da semiótica Peirciana e revela o estudo de dados coletados de tribos indígenas entrelaçando o tema de turismo e semiótica.

Por fim, o décimo artigo, **Espaço como Atributo de Hospitalidade, Luciano Torres Tricárico, publicado na revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**. Na contextualização geral, o artigo apresenta e explica o sentido de espaço, sendo um atributo de hospitalidade. Logo o objetivo deste trabalho é explicar o papel do espaço, em específico o espaço como atributo social crítico atualmente na hospitalidade. Ressaltando os estudos sobre hospitalidade e análises de espaço urbano, o artigo traz, à luz da semiótica Peirciana, uma análise sobre os espaços dos hotéis e sua interpretação que vai além de seus limites, podendo representar a cidade e suas especificidades.

Por fim, após as análises sistemáticas dos artigos encontrados que se atravessam entre os saberes do turismo e semiótica, nota-se a prevalência de abordagens através da semiótica francesa, com Barthes e Greimas, contudo ainda pode-se dizer que este campo vem sendo pouco trabalhado. Sobre os trabalhos e abordagens, destaca-se uma mesma autora que aparece em mais de um artigo, neste caso, Cynthia Mello, onde a mesma se baseia em métodos de semiótica já aplicado e também propõe sua própria metodologia de análise semiótica. A prevalência de uma mesma autora no corpo de artigos analisados demonstra o quão incipiente o tema da semiótica é para os estudos em turismo. De fato, o foco permanece na análise de imagens, e o esforço de Mello (2015) para iniciar uma corrente teórica de estudos em turismo através da semiótica é fato que deve ser salientado.

Não apareceu, em nenhum dos artigos, o uso de outras vertentes semióticas, e aqui podemos destacar que a corrente soviética baseada em Bakhtin, teórico russo que propôs uma corrente cultural da semiótica, não aparece como uma teoria utilizada nos estudos em turismo.

Ainda na perspectiva de aplicabilidade da semiótica, é importante reforçar que este campo de estudo ainda é muito recente e pequeno, a relevância de ressaltar que é preciso mais autores compreenderem a semiótica para que ela seja aplicada ao turismo de forma mais corrente é indispensável.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em se tratando da semiótica e suas especificidades quando trabalhada fora da área da linguística onde a mesma vem sendo trabalhada a mais tempo, entende-

se que, talvez por falta de compreensão dessa ciência ou demais fatores, possivelmente alguns artigos podem apenas citar a ciência semiótica ou parafraseá-la em seu desenvolvimento.

A dificuldade de tabular dados ou encontrar artigos que de fato trabalhem com a temática “turismo e semiótica” existe, como constatado neste artigo. Sendo assim, a pesquisa reforça a ideia de que para o turismo o mesmo sendo um fenômeno multifacetário é importante atuar em diversas abordagens e pesquisas que utilizem de diferentes áreas, a fim de ampliar os estudos dentro do setor, como por exemplo trabalhar a semiótica e suas abordagens no turismo.

Ressalta-se também que, em decorrência da pesquisa, meios de análises e outras peculiaridades que rodearam este artigo, nota-se que, ocasionalmente, o pouco uso da semiótica no campo do turismo ocorre pela complexidade teórica dessa ciência e suas especificidades de estudos, um ponto importante de embasamento para validar esta pesquisa, que traz em suas projeções de resposta o porquê o “turismo e semiótica” serem tão pouco encontrados juntos nos artigos e que quando abordados em trabalhos, qual seria a mais comum corrente de análise semiótica.

Em face do cenário atual, alguma vez pode-se procurar meios de trazer para a realidade do turismo os estudos da semiótica, seja com proposta de ampliar os meios de acesso e ações de unir e se complementar os estudos dessas duas ciências e/ou trazer para a realidade turística a importância de estudos nessa temática para a sociedade, já que o turismo vem sendo mais estudado nos últimos anos.

Ainda dentro dos artigos encontrados, analisados e reavaliados nas perspectivas semióticas expostas no decorrer deste artigo, encontra-se predominantemente uma análise de texto e imagens e suas interpretações e sentidos para o turismo. Os trabalhos expõem quase que unanimemente as análises pautadas em assuntos relacionados a sentimentos produzidos a partir de uma análise semiótica para com uma imagem turística. Deste modo pouco, se trabalha a semiótica como ferramenta principal ou metodologia nestes trabalhos. Nesse sentido, a mesma corrobora com demais ações e ciências, trazendo para o turismo potencialidades que o ser humano busca em particular quando se identifica ou projeta sonhos ou vontades em um ponto em específico, podendo descaracterizar depois ideias de um local e levar em consideração apenas a imagem exposta no momento sobre tal lugar ou espaço.

Esse artigo conclui que o uso da semiótica vem crescendo e, apesar de ainda pouco expressivo, foi possível identificar as abordagens semióticas mais utilizadas e

um esforço em construir uma relação entre a semiótica e o fenômeno turístico. Assim, esse artigo auxilia e contribui para o conhecimento existente na área do turismo ao indicar metodologias e futuros caminhos de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Filipe; FERRARI, Cynthia Mello. Gol de quem? A comunicação e o turismo na Copa do Mundo Brasil 2014. **Revista Hospitalidade**. v. X, n. 1, p. 97 - 120, São Paulo, 2013. Acesso em 29 de julho de 2022

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1974.

BORGES, Helio. Primeridade, secundidade e terceridade. **Blog Semiotica comunicação visual**, 6 Dez. 2016. Disponível em: <https://helioborgesblog.wordpress.com/2016/12/06/primeiridade-secundidade-e-terceiridade/>. Acesso em 16 de set. 2022.

CARVALHO, Joelma Monteiro de; TRICÁRIO, Luciano Torres. Signos identitários do Sámi e Sateré-Mawé: fatores de indução para o turismo étnico indígena. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16/2022. <http://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2296>

CONCEIÇÃO, Renan Augusto Moraes. Mito no Turismo uma análise barthesiana. **Turismo e Sociedade**, v 11, n. 2, p. 169-191, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/59253>. Acesso em 29 de julho de 2022.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. (Eds.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014, p. 55–70.

FERRARI, Cynthia. Menezes. Mello; GANDARA, José Manoel Gonçalves. Fotografias de viagens: replicando cenas da viagem perfeita em Curitiba/PR. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 15 n. 2., p.112-130, Rio de Janeiro, 2015. Acesso em 29 de julho de 2022.

FROSSARD, Miriane Sigiliano; FRAGA, Carla. Turismo, Ferrovia e Publicidade: a construção de sentidos e significados nos cartazes ferroviários do Reino Unido (1890-1970). **Anais Brasileiros de Estudos Turísticos**, p. 43-55, 2018. Acesso em 29 de julho de 2022.

GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa / Antonio Carlos Gil**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2021.

GOMES, Ewerton Lemos; NAKATANI, Márcia Shizue Massukado. A Semiótica como metodologia de pesquisa para a análise da comunicação no turismo: estudo da Marca Turística España. **Marketing & Tourism Review**, v. 4, n. 1, 2019. Acesso em 29 de julho de 2022.

GREIMAS, Algirgas. Julius. *Las Relaciones entre la lingüística estructural y la poética*. In: SAZBÓN, J. (Org.). **Lingüística y comunicación**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1971. p.163-177.

GREIMAS, Algirdas. Julius.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008

KOLLER, Sílvia H.; DE PAULA COUTO, Maria Clara P.; VON HOHENDORFF, Jean. **Manual de produção científica**. Penso Editora, 2014.

LUDERER, Cynthia Arantes. Comer à luz dos fogos de artifício: Um evento gastronômico impulsionado pela crise econômica catalã. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 7, n. 1, p. 28-48, 2019. Acesso em 29 de julho de 2022.

MELLO, Cynthia Menezes. O modelo semiótico de análise e leitura sensorial de fotografias turísticas. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. XII, n. 1, p. 488 - 514, jun. 2015. Acesso em 29 de julho de 2022.

MELLO, Cynthia Menezes; GANDARA, José Manoel Gonçalves. O exótico e a viagem perfeita na figurativização fotográfica do destino turístico Curitiba-Brasil. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 17, n. 1, p. 81-96, 2019. Acesso em 29 de julho de 2022.

MICHEL, Maria Helen. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia de prática para acompanhamento de disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3 ed. São Paulo, 2015. Acesso em 29 de julho de 2022.

PEIRCE, Charles. Sanders. **Escritos coligidos**. Tradução de Armando Mora D'Oliveira e Sérgio Pomeranglum. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. Tradução José Teixeira Coelho Neto, São Paulo: Perspectiva, 2005.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 24ª ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2002.

TRICÁRICO, Luciano. Torres. Espaço como atributo de Hospitalidade. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 14, n. 2, p. 438-450, 2022.  
<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i2p450> Acesso em 29 de julho de 2022.

**“A POSSIBILIDADE DO USO DE PERFIS DE INSTAGRAM  
PARA PUBLICIDADE TURÍSTICA: UM ESTUDO COM  
INFLUENCIADORES DIGITAIS DA CIDADE DE LONDRINA -  
PR”**

Acadêmico: **Luan Henrique Cecon**

Orientador(a): Prof. Renan Augusto Moraes Conceição

O presente Trabalho de Conclusão Curso foi posteriormente aprovado e será publicado na Revista Turismo Contemporâneo. Desta forma o artigo pode ser pesquisado direto no site do periódico, através do link: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/index>.

**“PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO  
DE JARAGUÁ DO SUL-SC NO PÓS-VACINA”**

Acadêmicos: **Michael Uilian Arruda Tavares**

Orientador(a): Prof<sup>a</sup> Fabíola B. Zdepski

---

## PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE JARAGUÁ DO SUL-SC NO PÓS-VACINA

Michael Uilian Arruda Tavares

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo analisar o desenvolvimento turístico pós-pandemia da COVID-19 na cidade de Jaraguá do Sul-SC, a partir da análise do Plano Municipal de Turismo e de sua implementação. Para melhor entendimento do estudo, realizou-se um levantamento bibliográfico a partir de temas como o conceito de turismo e turista, planejamento e o desenvolvimento turístico e local para fundamentar a análise sobre o desenvolvimento pós-pandemia na cidade. Entre os principais autores usados no desenvolvimento da obra literária estão Petrocchi (1998) e Luiz R. Ignarra (1999; 2003). No desenvolvimento da metodologia foi utilizado a pesquisa bibliográfica para levantamento do referencial teórico, uma análise documental foi feita em cima do Plano municipal de Turismo e com as informações levantadas desse documento se construiu uma pesquisa de campo em forma de entrevista com a turismóloga servidora da diretoria de turismo com finalidade de analisar o conteúdo e o processo da construção do plano. Como resultado, observou-se que a pandemia causou impacto não somente na implementação do plano como, também, mudou a perspectiva que havia do potencial turístico da cidade, sendo necessário considerar a sua revisão em 2023. Os principais impactos da pandemia foram sentidos em áreas direta ou indiretamente relacionados ao setor turístico, como no setor hoteleiro e gastronômico, indicando a necessidade, também, de melhorias em alguns setores principalmente no turismo receptivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo. Planejamento. Desenvolvimento Turístico.

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the post-pandemic tourism development of COVID-19 in the city of Jaraguá do Sul-SC, based on the analysis of the Municipal Tourism Plan and its implementation. For a better understanding of the study, a bibliographic survey was carried out based on topics such as the concept of tourism and tourists, planning and tourist and local development to support the analysis of post-pandemic development in the city. Among the main authors used in the development of the literary work are Petrocchi (1998) and Luiz R. Ignarra (1999; 2003). In the development of the methodology, bibliographical research was used to survey the theoretical framework, a documentary analysis was carried out on top of the Municipal Tourism Plan and with the information collected from this document, a field research was built in the form of an interview with the tourismologist who works for the board of tourism in order to analyze the content and process of construction of the plan. As a result, it was observed that the pandemic had an impact not only on the implementation of the plan, but also changed the perspective that there was of the tourist potential of the city, making it necessary to consider its revision in 2023. The main impacts of the pandemic were felt in areas directly or indirectly related to the tourism sector, such as in the hotel and gastronomic sector, indicating the need for improvements in some sectors, mainly in receptive tourism.

**KEYWORDS:** Tourism . Planning. Development.

## 1. INTRODUÇÃO

A atividade turística é uma das mais importantes no setor econômico e da geração de emprego e renda, assim como a criação de novos negócios e aumento da produção de bens e serviços, uma vez que traz com ela, desenvolvimento às localidades, e possíveis melhorias na infraestrutura, trazendo benefícios aos turistas e à comunidade local. Por atrair visitantes, a, proporcionando o desenvolvimento social, econômico e cultural desta localidade.

Este presente artigo foi desenvolvido usando como base a cidade de Jaraguá do Sul que está localizada no Vale do Itapocu, na região Norte de Santa Catarina, a 182 km da capital Florianópolis. Fundada em 1876, a cidade possui 181 mil habitantes (estimativa IBGE, 2020) contando com uma base industrial sólida e com variedade nesse setor ocupando lugar de destaque na economia do Estado catarinense e no cenário nacional. Recebe turistas de várias partes do Brasil e do mundo que vem em busca de realização de negócios, na participação em eventos e atividades de lazer. Cercado pela cadeia de montanhas da Serra do Mar com elevações de até 1.176 em áreas de Mata Atlântica preservadas, a cidade Jaraguá do Sul detém os títulos de Capital Catarinense do Strudel e Capital Catarinense da Inovação Tecnológica desde 2007 (PORTAL DO TURISMO DE JARAGUÁ DO SUL, s/d).

Este trabalho tem como objetivo analisar como a atividade turística tem se desenvolvido em Jaraguá do Sul (SC) considerando o contexto pós-pandemia de Covid-19. Verificando sobre um olhar óptico ~~o~~da infraestrutura urbano-turístico o que a cidade tem a oferecer em suas atividades turísticas, apontando melhorias de modo a classificar e diversificar potenciais novos produtos turísticos, com intuito de amenizar a sazonalidade que a atividade turística

O trabalho está estruturado na seguinte forma onde começa com a contextualização do estudo, onde consta a apresentação do tema, o referencial teórico, que é onde está especificado o que é turismo e alguns conceitos, o mercado turístico, planejamentos e os planejamento aplicado no turismo, as abordagens de desenvolvimento relacionada com o Turismo. Já na metodologia está descrito a forma de abordagem usada para levantamento de informações para o trabalho com a coleta de dados e a análise dos dados. Na parte final se encontra os resultados, com a caracterização do

município a apresentação da entrevista e os dados finais. Por fim a conclusão e as referências que são importância para desenvolver o presente trabalho.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 TURISMO E CONCEITO TURÍSTICO**

A partir de uma perspectiva histórica, pode-se dizer que “o turismo tem sua representatividade no movimento de pessoas, por um tempo determinado, e para suas destinações fora do local onde se reside, além das atividades realizadas no decorrer do tempo de permanência nos locais de visitação”. (OSBORNE, p. 193-208 1992)

Por ser um setor complexo, o turismo se caracteriza tendo como seus componentes o ser humano, o espaço e o tempo. Assim, a atividade turística é um fenômeno que depende das condições oferecidas pelo meio social, econômico, natural e cultural e é influenciado por elas (WAHAB, 1991).

Segundo a OMT (2001, p. 38).

O turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, sendo ela realizada através da prática de lazer, negócios ou outros. Assim, verifica-se que essas atividades seguem um critério adotado levando em consideração tanto o tempo quanto suas motivações.

Segundo Ignarra (2003, p.12), na década de 1940, alguns autores da escola de Berlin, conceituaram o turismo como, “conjunto das inter-relações e dos fenômenos que se produzem como consequência das viagens e das estadas de forasteiros, sempre que delas não resulte em um assentamento permanente nem que eles se vinculam a alguma atividade produtiva.”

Para Moesch (2002, p. 9), o turismo é:

[...] uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção de serviços, em cuja composição integram-se em uma prática social com base c.çultural com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese do produto turístico.

Com essa definição de Moesch (2002), é estabelecido um conceito abrangente, em que o turismo é inserido como uma prática sociocultural, que promove a integração do turista visitante no destino e relações de troca entre anfitriões e visitantes.

O turismo engloba o deslocamento de pessoas para outras cidades, região, estado ou países, onde as pessoas usufruem da infraestrutura desse local por um período de tempo, sendo um fenômeno social onde se relaciona toda atividade desenvolvida em uma viagem por um viajante trazendo economia para a localidade e bem-estar aos visitantes.

## 2.2 PLANEJAMENTO E PLANEJAMENTO TURÍSTICO

Para que ocorra o desenvolvimento turístico em uma região, primeiramente é necessário criar um plano inicial para ter uma base de como será a evolução desse projeto. Para melhor compreensão do processo de planejamento, é importante entender seus conceitos.

Para Molina (2005, p. 45), planejar é prever o direcionamento dos acontecimentos futuros, pois “o planejamento consiste em estabelecer um curso de ação que conduza à obtenção de uma situação desejada, mediante um esforço constante, coerente, organizado, sistemático e generalizado”.

Outro conceito de planejamento é citado por Vignatti (2008, p. 237), para quem planejar “é reduzir a quantidade possível de alternativas, até chegar às que melhor se ajustam aos fins propostos e aos meios disponíveis”. De forma geral, o objetivo do planejamento é transformar a realidade de um determinado ponto com o intuito de atingir um objetivo, em aspectos qualitativos e quantitativos.

Mas o que vem a ser o planejamento turístico? Dentre os conceitos existentes podemos destacar e citar a definição usada por Molina (2005, p. 46):

Planejamento do turismo é um processo racional cujo objetivo maior consiste em assegurar o crescimento e o desenvolvimento turístico. Este implica vincular os aspectos relacionados com a oferta, a demanda e, em suma, todos os subsistemas turísticos, em concordância com as orientações dos demais setores.

Já segundo Ruschmann e Widmer (2001, p. 67):

Planejamento turístico é o processo que tem como finalidade ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística, bem como direcionar a construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada, evitando efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afetar sua atratividade.

Constitui o instrumento fundamental na determinação e seleção das prioridades para a evolução harmoniosa da atividade turística, determinando suas dimensões ideais para que, a partir daí, se possa estimular, regular ou restringir sua evolução.

O planejamento turístico é a principal ferramenta de análise e avaliação para que ocorra a atividade turística em uma certa localidade de forma sustentável, com esse modelo de planejamento sendo mais adequado e eficaz podendo prever o seu controle, organização e direção privilegiando em toda a sua dimensão.

De acordo com Ignarra (1999, p. 62-63), o planejamento busca responder sete questões perguntas sendo elas:

- 1) O quê? – definir o objeto do planejamento.
- 2) Por quê? – definir os objetivos, as justificativas.
- 3) Quem? – definir os agentes e os destinatários.
- 4) Como? – definir a metodologia de se fazer, os meios para se alcançar os objetivos.
- 5) Onde? – definir espacialmente a localização do que se quer implantar ou transformar.
- 6) Quando? – estabelecer um cronograma de atividade para atingir os objetivos propostos.
- 7) Quanto? – dimensionar os recursos humanos, materiais e financeiros que são necessários para atingir os objetivos propostos.

O planejamento do turismo é constituído de ações voltadas para a regulação da atividade do turismo na localidade, cidade, região, estado ou em um país. Segundo Braga (2009, pp. 8-9), esse planejamento pode ocorrer de diferentes formas, tendo as seguintes características:

- Planejamento Preventivo – visa antever os problemas que podem surgir no futuro.
- Planejamento Corretivo – utilizado para reverter quadros de insucesso ou decadência, quando os resultados obtidos não são aqueles esperados.
- Planejamento Misto – une ações preventivas e corretivas.

Dentre estas características pontua-se que o planejamento preventivo é o que gera menos custo e resultados concretos com tempo menor. Já o planejamento

corretivo, tem um custo bem maior e com tempo longo além de exigir custo financeiro e recurso de pessoas.

A partir dessas características, podemos partir para a classificação do planejamento turístico de acordo com Ignarra (2003, p.84):

- a) Do tempo: de longo, médio ou curto prazo;
- b) Geográfico: local municipal, regional, estadual, nacional, continental e mundial;
- c) Administrativo: público, privado e misto;
- d) Econômico: microeconômico e macroeconômico;
- e) Setorial: setorial, intersetorial e global;
- f) De sua abrangência: estratégico, tático e operacional

Utilizando da abrangência do planejamento, Petrocchi (1998) a divide em três tipos sendo eles: estratégico, tático e operacional, em que o planejamento estratégico é feito em uma esfera de administração mais elevada e sua duração é mais longa em relação aos planejamentos táticos e operacionais. O planejamento tático é aquele em que o planejado é colocado em prática pelos setores responsáveis e deve ser cumprido em curto prazo. O quadro a seguir aponta a diferença entre os três tipos de planejamento e suas características.

QUADRO 1 – CARACTERÍSTICAS DO PLANEJAMENTO

| <b>Tipos de planejamento</b> | <b>Abrangência</b>       | <b>Exposição ao tempo</b> | <b>Nível de decisão</b> |
|------------------------------|--------------------------|---------------------------|-------------------------|
| Estratégico                  | Organização como um todo | Longo Prazo               | Alta administração      |
| Tático                       | Departamento ou setor    | Médio prazo               | Média gerência          |
| Operacional                  | Tarefa ou operação       | Curto prazo               | Supervisão              |

FONTE: Petrocchi (1998, p. 25)

A partir da complexidade crescente do planejamento, os níveis de planejamento turístico podem ser identificados de acordo com o quadro a seguir.

QUADRO 2: NÍVEIS DO PLANEJAMENTO

| <b>Nível</b>             | <b>Atividades</b>           |
|--------------------------|-----------------------------|
| PLANEJAMENTO DE 1º NÍVEL | Eventos, excursões, viagens |

|                          |   |
|--------------------------|---|
| PLANEJAMENTO DE 2º NÍVEL | Transformação de cidades em núcleos turísticos; ativação de novos núcleos turísticos e de preexistentes; criação de cidades turísticas. |
| PLANEJAMENTO DE 3º NÍVEL | Políticas nacionais para incentivar o turismo no país e organizá-lo, abrangendo os outros dois níveis                                   |

Fonte: Adaptado de Barreto (1996, p.63)

O nível um é o tipo de planejamento onde se trabalha nos procedimentos mais simples como organizar um evento, criar uma excursão para uma localidade turística ou até mesmo planejar uma viagem tanto em grupo quanto sozinho.

O nível dois seria aquele planejamento onde ocorre a execução de programas ou projeto, transformando as normas em ações no sistema administrativo turístico como exemplo a criação de um local turístico ou produto turístico.

O nível três é aquele responsável pelo direcionamento da organização voltada para decisões de longo prazo, sendo um planejamento feito pelo incentivo do governo com políticas estadual, regional e nacionais.

Para que o processo de planejamento ocorra de forma correta e os objetivos almejados sejam atingidos, existem as seguintes fases, também chamadas de etapas (IGNARRA, 2003, p. 64):

QUADRO 3: ETAPAS DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO

| ETAPA   | ATIVIDADES  |
|---|---|
| Elaborar o diagnóstico  | Consiste em conhecer o município, o seu entorno, analisar a demanda e a oferta turística existente, fazer levantamento de dados, realizar o inventário. |
| Elaborar o prognóstico. Consiste em elaborar cenários futuros (pessimistas, realistas e otimistas), | Consiste em elaborar cenários futuros (pessimistas, realistas e otimistas), o que se espera para aquele município.                                      |
| Estabelecer os objetivos e as metas   | Consiste em traçar que objetivos se quer atingir e que metas serão buscadas   |
| Definir as estratégias  | Consiste em estabelecer as formas para se atingir os objetivos e metas, que podem ser através de programas, projetos, atividades etc.                   |
| Elaborar e implantar o Plano  | Consiste em reunir uma equipe multidisciplinar para elaboração do Plano e em seguida realizar sua implantação.  |
| Acompanhar os resultados  | Consiste em verificar se o que estava previsto  |

|  |   |
|--|---|
|  | no Plano está sendo executado e caso sejam encontrados erros, corrija-los |
|--|---|

Fonte: Adaptado de Ignarra (2003, p. 64)

A partir do último quadro podemos identificar que o planejamento é um sistema que vai se ligando um ao outro, e a partir daí que se tem tanta importância em saber onde está parado e aonde se quer chegar, para que se tenha o mínimo possível de ameaça no desenvolvimento desse processo.

### 2.3 PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Um dos passos mais importantes para o planejamento e desenvolvimento do turismo em uma determinada localidade é o Plano Nacional de Turismo (PNT). Esse é o instrumento que estabelece diretrizes e estratégias para a implementação da Política Nacional de Turismo podendo ser classificados para serem executados em países, estados, regiões e cidades, ou seja, ela parte da esfera nacional e irá direcionar as ações na esfera estadual e municipal desse modo também podem ser indicados como planos por setores como por exemplo o plano de desenvolvimento do turismo de natureza (MTUR, 2020).

A nível municipal, o Plano Nacional de Turismo (PNT) pode ser referido como um plano diretor de turismo, um plano municipal de turismo ou um plano estratégico de desenvolvimento local do turismo. São planos diferentes porém um complementa o outro para se executarem, onde o plano diretor sendo um documento específico das cidades e o plano municipal de turismo dialoga com o plano diretor e ambos seguem as diretrizes do plano nacional com o mesmo objetivo, visando orientar ações para melhorar e diversificar a oferta turística e aumentar a visibilidade da cidade por meio da atração de novos turistas. Plano Diretor de Turismo é um documento indispensável onde se apresenta às políticas públicas de diretrizes que envolvem o turismo, sendo um conjunto integrado de ações para o seu desenvolvimento e propõem estratégias e ações para o desenvolvimento de campanhas turísticas (MTUR, 2020).

É importante para o desenvolvimento e adequada aplicação das políticas que o Município tenha uma estrutura, ainda que mínima, responsável pelo turismo. Não precisa necessariamente ser uma diretoria, pode ser um setor, uma coordenação, um gestor ou uma assessoria (CNM, 2016). Na criação dos planos é essencial a participação de todos os envolvidos integrando as visões dos diferentes atores

relacionados ao turismo para melhorar e desenvolver os produtos e serviços turísticos devendo ter como premissa o respeito às limitações do ambiente natural, os valores culturais e sociais, e uma distribuição justa dos benefícios da atividade à comunidade local.

O plano municipal de desenvolvimento turístico pode variar de município para município, porém todos tendem a seguir uma estrutura contendo certas etapas indicada pelo Plano Nacional do Turismo (PNT) como o diagnóstico de oferta e demanda atual, criação de estratégia para o desenvolvimento turístico, detalhar os projetos e ações e elaborar um documento final. O plano de desenvolvimento local turístico tem como objetivo controlar e organizar os impactos positivos e negativos gerados pelo turismo (MTUR,2020).

### 2.3 TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Conceitualmente, o desenvolvimento turístico local pode ser descrito por meio de dois modos econômicos. Sendo uma delas a teórica, quando se entende o desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico, e a segunda sendo mais voltada para a realidade, defendendo a necessidade de aumentar os índices de crescimento que possam refletir melhorias nas condições de qualidade de vida das pessoas que moram naquela comunidade como saúde, educação, segurança, qualidade ambiental e o bem-estar social dos moradores e comunidade local (MARTINELLI; JOYAL, 2004, p.14).

Para (FISCHER, 2002, 12-32). “O desenvolvimento local se entende como sendo um processo quando se junta os esforços dos populares combinados com os esforços dos poderes governamentais”. Com essa junção, ambos buscam melhorar as condições sociais, econômicas e culturais das comunidades com o mesmo objetivo de integrá-las à vida nacional, fazendo com que aquele local cresça e se desenvolva trazendo melhorias para ambos os lados.

Para Buarque (2004, p. 25), o desenvolvimento local (DL) pode ser definido como “sendo um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e em agrupamentos humanos”. Ou seja, aquele local vai se desenvolver, atrair turistas, aumentar sua economia, além de gerar emprego sendo um processo que vai acontecendo internamente nos municípios e se expandido para fora.

O papel fundamental do turismo no desenvolvimento local é propor um modelo onde a evolução ocorre na melhoria dos indicadores sociais focado mais no território, não apenas no crescimento econômico. Ruschmann (2002, p.118). também ressalta a “importância na proposição do planejamento e organização do turismo, visando o ordenamento das ações do homem sobre o território, estabelecendo uma ocupação adequada à capacidade dos recursos naturais”. Um bom planejamento auxilia o desenvolvimento daquela localidade de modo que os impactos sociais, culturais e naturais sejam o mínimo possível.

E para alcançar o desenvolvimento local, é necessário o envolvimento de seis aspectos importantes que devem ser abordados: o fortalecimento e diversificação das economias locais, a inclusão social, inovação na gestão pública, preservação ambiental, o uso controlado dos recursos naturais disponibilizado no local e por fim, a união social.

#### 2.4 DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NO PÓS-PANDEMIA

Parando para analisar os dados depositados nas redes de notícias online e física, podemos perceber que a pandemia afetou vários setores da economia, incluindo o turismo, que foi duramente afetado pelas restrições impostas para conter a propagação do novo coronavírus. Hospedagem, atrações turísticas, restaurantes, espaços culturais foram fechados e voos, eventos, negócios, viagens e serviços foram cancelados ou adiados. O impacto no setor do turismo é enorme. Foram muitos empregos perdidos, destinos turísticos afetados e locais turísticos, como museus e parques entre outros foram fechados, além de ter grande impacto na economia mundial.

Para o líder da OMT, António Guterres, "a reconstrução do turismo é fundamental por ser um setor crucial na economia mundial, porém também deve se respeitar o desenvolvimento correto e sustentável, cumprindo de acordo com as metas climáticas" (NAÇÕES UNIDAS, 2020, s/p).

A perspectiva é positiva sobre a volta crescente do turismo, que vem dando uma rápida resposta, após a pandemia. Com essa volta, também vem se criando novas experiências e formas de praticar o ‘Novo Turismo’, viagens caseiras e ecoturismo estão em alta, além de surgir a modalidades de turismo de isolamento, onde geralmente os turista preferem as viagem de carro e distância menores e que não tenha tanto contato com grupo ou muitas pessoas, umas das principais alterações

foi o cuidado redobrado com a segurança sanitária, durante e após a pandemia, são necessidades sugestiva para manter o controle de transmissão e afins de evitar novas contaminações. Através dessas ideias o turismo pós pandemia já passa a ser realidade e aos poucos vem retornando à normalidade onde as empresas já vêm se adaptando ao novo turismo.

#### 2.4.1 Pandemia em Jaraguá do Sul.

A pandemia chegou em Jaraguá do Sul em meados de março de 2020, foi quando surgiu o primeiro registro de infecção por covid na cidade, Viveu momentos difíceis, sendo necessário a instaurar o [06]. Os dados levantados pelo Painel de covid em Jaraguá do Sul mostram que ainda ocorrem mortes depois de três anos do início da pandemia e no último boletim atualizado no dia 5 de dezembro aponta que a cidade conta com 64.862 mil casos confirmados sendo 63.418 pessoas recuperadas, 972 em tratamento e infelizmente 472 óbitos (Painel COVID-19 Jaraguá do sul, S/d).

O setor do turismo economicamente, ainda não possui relevância no município, segundo a diretoria de turismo da cidade, contudo, foi observado que alguns negócios foram impactados. Como a cidade tem um grande potencial no turismo de negócios e eventos atrai vários turistas que se hospedam na cidade, desse modo o setor hoteleiro foi diretamente atingido, pois a atividade ficou suspensa por alguns meses. Outro setor que também foi afetado foi o de gastronomia (entrevista com gestores do turismo, S/p).

A cidade sofreu alguns impactos também em áreas naturais como parques que estavam em construções e tiveram que ser adiado e outros que tiveram que ser fechados na época mais crítica da pandemia, foi criado até um decreto fechando todos os parques e atrativos da cidade para evitar aglomerações e manter o isolamento.

A cidade de Jaraguá do sul vem buscando junto as outras cidades que fazem parte na regionalização turística a iniciativa para promover ações integradas nas áreas de capacitação, comunicação produtos turísticos e captação de recursos ao retorno gradativo do setor de turismo. O diretor de Turismo da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação, Marcelo Nasato, destaca o potencial de Jaraguá do Sul, pela diversidade de opções ofertadas e infraestrutura. "A cidade possui uma diversidade grande de culturas, que ainda permanecem enraizadas nos nossos bairros, fornecendo uma experiência diferente aos nossos visitantes, tanto gastronômica como cultural, e um potencial grande para a prática de esportes

alternativos, como o voo livre, o cicloturismo e caminhadas. O turismo de negócios também é muito forte aqui, mas ainda podemos ampliar esse leque e aproveitar o momento da retomada", aponta. (OCP. 2020)

Por fim, a cidade de Jaraguá do Sul recebeu o Selo World Safe Travels, denotando-a como um destino turístico seguro, garantindo o cumprimento das normas sanitárias necessárias para o recebimento de turistas durante a pandemia de covid-19. O Safe Travel Seal é o primeiro selo internacional de segurança para viagens lançado pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) em maio de 2021 (jornal de Corupa, S/p).

### **3. METODOLOGIA**

Este estudo consistiu em uma pesquisa desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, que buscava descrever a complexidade de determinados problemas, analisa a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais (RICHARDSON, 1999, p.80). Esse formato de pesquisa tem como foco analisar as palavras e dados passados, ao contrário da quantitativa que busca uma abordagem em usar dados para compreender a complexidade e os detalhes da informação (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 47-51).

Essa pesquisa visou fazer um estudo exploratório que, segundo Cervo (2002, p.69), não tem hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informação sobre determinado assunto de estudo. E o uso do material bibliográfico como livro, revista e artigos científicos, acessíveis para o público em geral (VERGARA, 2006, p. 48). Desta forma, foi possível entender como segue a perspectiva do turismo em Jaraguá do Sul pós-Covid-19.

Como primeiro objetivo específico deste trabalho tem-se a revisão da literatura relacionada ao tema da pesquisa buscando entender alguns conceitos e aspectos do turismo.

Para a realização do segundo objetivo específico, foi realizada uma análise documental do plano municipal de turismo, da cidade de Jaraguá do Sul, documento disponibilizado pela diretoria do turismo, para poder entender como foram definidos e como está sendo feita a execução do plano e suas metas e qual a ideia para o desenvolvimento do turismo local proposto pelos gestores.

Para auxiliar no entendimento sobre o Plano Municipal de Turismo, foi criado um roteiro de entrevista que foi aplicado com os funcionários da diretoria do turismo

da cidade, para compreender se o que foi proposto no plano municipal foi implementado e, também, o impacto da pandemia na execução das ações propostas no plano executado de fato.

A coleta de dados foi realizada pela aplicação da entrevista respondida por e-mail pela servidora da Diretoria de Turismo, Denise Suelí Henn. A coleta de dados foi realizada em novembro de 2022, enviado por e-mail para o contato da senhora Denise e respondido por todos os profissionais da diretoria de Turismo de Jaraguá do Sul em conjunto.

Por fim serão apontadas as melhorias no desenvolvimento turísticos da cidade, pontos que merecem mais atenção, pondo que precisam ser refeitos e pontos que estão bem encaminhados que ajudam a cidade a fluir e ser um potencial destino turístico.

## **4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 TURISMO EM JARAGUÁ DO SUL**

A cidade de Jaraguá do Sul possui diversos locais onde você pode praticar atividades em contato com a natureza, do ciclismo à canoagem, da caminhada ao voo livre. Ao deambular pelo interior, os imigrantes europeus formam um mosaico étnico, com as culturas alemã, italiana e húngara mantendo laços com tradições ancestrais, e herança cultural manifestada na arquitetura, gastronomia, estilo de vida, festas e comemorações. Entrar em contato com a natureza em Jaraguá do Sul é uma experiência dos cinco sentidos.

Em Jaraguá do Sul, o Vale do Rio da Luz possui uma área tombada como Patrimônio Cultural Brasileiro pelo IPHAN. Além do patrimônio imaterial, é o primeiro patrimônio a integrar a paisagem e a arquitetura rural local. Na região, casas de enxaimel, pastos e áreas de produção de madeira, preservação da língua, gastronomia, festas e comemorações são monumentos que atestam os valores trazidos pelos colonizadores alemães. Chegar lá é viajar pela inesquecível história da colonização européia no norte catarinense. Outro legado notável da comunidade de Jaraguá é a associação de tiro. As sociedades preservaram a prática do tiro ao alvo por séculos. Por isso, todos os anos, a maior festa de tiro do Brasil, a Schützenfest, atrai cariocas e turistas em busca de uma experiência única da tradição alemã na América Latina. Neste festival, poucos segundos são suficientes para colocar o

coração no ritmo das marchas alemãs, do tiro esportivo e da comida alemã acompanhada de muito chope!

A cidade é cercada pela Serra do Mar a 1.176m de altitude, e a natureza é irresistível para os praticantes de esportes de aventura. As possibilidades são inúmeras: desde ciclismo e caminhadas até voos de parapente. Existem espaços públicos casuais na cidade, como o Parque da Inovação e o Parque Linear Via Verde, que se tornaram favoritos. Lá você pode desfrutar de momentos inesquecíveis em contato com a natureza. Além disso, existe o Parque Malwee, que possui uma atmosfera tranquila e importantes ligações históricas com seus museus e restaurantes típicos. A área protegida da Mata Atlântica oferece um interessante contraste com o grande complexo industrial da cidade (PORTAL DO TURISMO DE JARAGUÁ DO SUL, s/d).

A diversificação faz com que Jaraguá do Sul tenha uma base industrial sólida e ocupa lugar de destaque na economia do Estado e no cenário nacional, fazendo com que o segmento de turismo de negócios seja a motivação de grande parte dos visitantes. Tendo uma dinâmica atividade industrial, possui uma rede hoteleira e de gastronomia diversificada e sua infraestrutura para eventos esportivos e culturais, como a Arena Jaraguá e o Centro Cultural SCAR, também se destacam na realização de grandes eventos. Desde 2007 Jaraguá do Sul detém os títulos de Capital Catarinense do Strudel e Capital Catarinense da Inovação Tecnológica. A cidade disponibiliza dois centros de atendimento ao turista: junto à Casa do Colonizador, na Av. Prefeito Waldemar Grubba, e no Portal Turístico Germânico Heinz Bartel, na Rodovia Wolfgang Weege / SC 110 (PORTAL DO TURISMO DE JARAGUÁ DO SUL, s/d).

#### 4.2 ANÁLISE DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO

Por mais que a cidade de Jaraguá do Sul receba visitantes e turistas a um bom tempo, a criação do seu Plano Municipal é resultado de um processo recente, com a participação de empresários e outros atores do setor. O processo começou objetivando melhorar os indicadores do turismo como atividade econômica no município e ordenar as ações do setor público, em fevereiro de 2017, os dirigentes da Secretaria decidiram dar início aos estudos para a elaboração do Plano Municipal de Turismo.

Os trabalhos foram organizados em etapas. Internamente, através de levantamentos e pesquisas, aconteceu a atualização do inventário. Nesta atualização foram geradas as informações acerca dos atrativos, dos equipamentos e dos serviços turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo, que subsidiaram as etapas seguintes.

Numa segunda etapa, para colher as impressões e os anseios dos envolvidos diretamente na atividade, no período compreendido entre julho e setembro de 2017, foram realizadas dez reuniões específicas. Participaram dessas reuniões representantes dos meios de hospedagem, de agências de turismo, de guias de turismo, de organizadores de eventos, de transportadoras turísticas, dos esportes de aventura, e os dirigentes das Entidades de Classe, do Convention & Visitors Bureau, do Centro Cultural de Jaraguá do Sul e o Conselho Municipal de Turismo – Comtur. Também aconteceram três reuniões com moradores e empreendedores, efetivos e potenciais, nos bairros Nereu Ramos, Boa Vista e Barra do Rio Cerro. Esta etapa reuniu 104 (cento e quatro) pessoas que apresentaram suas atividades e discorreram sobre as dificuldades e expectativas em relação ao cenário do turismo no município.

Após as discussões, os participantes receberam um formulário para o apontamento do que foi comentado em forma de pontos fortes e pontos fracos, além de sugestões para o setor. Foram preenchidos e devolvidos 68 (sessenta e oito) formulários.

Após a organização das respostas dos formulários, numa terceira etapa, as Comissões Permanentes do Comtur fizeram a análise, considerando a finalidade de cada comissão, e apresentaram seus pareceres. Finalizando essa etapa, a equipe da Diretoria de Turismo reuniu todas as informações e as distribuiu em seis temas considerados relevantes para estruturação do Plano: infraestrutura básica do município – considerando a infraestrutura de apoio ao turismo e os atrativos turísticos; incentivos ao setor – política pública; qualificação para o turismo; produtos turísticos – economia local; promoção e divulgação do destino; sustentabilidade – aspectos sociais, ambientais e culturais (PLAMTUR, Pg.8).

A criação do anexo único da lei municipal Nº 7.899/2019 deu início a criação do plano municipal de turismo da cidade de Jaraguá do Sul em 2019. A análise feita sobre o documento PLAMTUR, traz a ideia de modernizar o turismo com políticas públicas e estratégicas para que o município possa impulsionar o turismo na cidade, o documento é bem apresentável trazendo algumas ideias de programas de turismo

para serem executados e o levantamento de estatísticas do turismo nos municípios. foi desenvolvido um processo para analisar a situação dos municípios e o que a cidade tinha de qualidade para atender os visitantes e os pontos que precisa de atenção e melhorias, outro ponto também implantação do plano e os produtos turístico que existe na cidade e como fazer a sua divulgação.

Análise estrutural do documento PLAMTUR é apresentado logo abaixo em forma de quadro:

QUADRO 4: ESTRUTURA DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO (PLAMTUR) DE JARAGUÁ DO SUL

| <b>Assunto</b>                         | <b>Descrição</b>   |
|--|--|
| Apresentação                           | Apresenta as leis incluídas no plano municipal de turismo e qual a necessidade da criação do plano turístico.  |
| Jaraguá do Sul – Aspectos Gerais       | Apresentação do município onde se caracteriza sua localidade geograficamente, seus destinos e serviços turísticos e sua cultura social.  |
| Jaraguá do Sul – Demanda Turística     | Divulgação sobre as estatísticas variáveis sobre o turismo no município.   |
| Procedimentos para Elaboração do Plano | Apresentação de como foi organizado e as etapas para a criação do plano municipal do turismo em Jaraguá do Sul.  |
| Análise Situacional                    | Define o processo de coleta de informações para analisar e avaliar as necessidades e melhorias no desenvolvimento turístico municipal.   |
| Diagnóstico                            | Apresentação de melhoria em alguns setores para o desenvolvimento do turismo.  |
| Prognóstico                            | Definição das melhorias se no caso houver as melhorias no prognóstico.   |
| Definição dos segmentos prioritários   | Define os segmentos prioritários para o município após levantamentos.  |
| Caracterização do Plano                | Apresenta suas características como a visão, missão e seus objetivos gerais e específicos. Além de definir a criação de programas e ações estratégicas para alcançar os objetivos. |
| Considerações finais                   | Apresenta o que se prevê do Plano municipal de turismo para o desenvolvimento turístico da cidade.   |

FONTE: Adaptado Lei-7899-2019 Plamtur anexo único (Outubro de 2018).

No quadro a acima foi elaborado um resumo do conteúdo descrito no Plano Municipal de Jaraguá do Sul, para que possa facilitar seu entendimento e suas aplicações.

#### 4.3 ENTREVISTA COM GESTORES DE TURISMO

Para análise das ações realizadas a partir do Plano Municipal de Turismo para o desenvolvimento do turismo no município de Jaraguá do Sul, foi realizada uma entrevista por e-mail, a pedido da servidora da Diretoria de Turismo, a turismóloga Denise Suelf Henn. Foram propostos 12 blocos de questões que versavam sobre o processo de construção do plano municipal, seu processo de implementação e atualização e, principalmente, sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na implementação do plano e as mudanças previstas no pós-vacina. As questões foram respondidas pela turismóloga com o auxílio dos demais servidores que atuam com o turismo no município. De acordo com Henn (2022), a Diretoria de Turismo atualmente integra a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação – SEDEIN.

Questionados sobre quando e como foi criado o órgão de gestão do turismo no município, Heinn (2022) afirma que a organização pública do setor de turismo em Jaraguá do Sul remonta ao ano de 1975 quando foi criada a Comissão Municipal de Turismo, como órgão consultivo e de assessoramento para os festejos do centenário da cidade em 1976. Depois disso, o setor foi sendo atrelado a diversas secretarias, em conformidade com os objetivos das respectivas gestões. Jaraguá do Sul, segundo Heinn (2022) tem sua economia consolidada pelo setor industrial. Cenário que vem sofrendo mudanças, apontando certa relevância aos setores de serviços, onde a maioria das atividades turísticas está inserida. A Diretoria de Turismo, de acordo com Heinn (2022), está atenta ao setor que está se destacando, procurando alinhar as políticas públicas necessárias ao seu desenvolvimento ordenado, sendo interlocutora entre o setor turístico e o setor público no atendimento às necessidades de infraestrutura básica, importantes para qualificar o destino.

Os servidores da Diretoria de Turismo foram questionados sobre a pesquisa de demanda turística, tido no plano municipal de turismo como um importante indicador para analisar a situação do turismo no município. De acordo com os respondentes, a pesquisa de demanda não é atualizada constantemente, ainda não foi atualizada e não há previsão de quando será atualizada. De acordo com os respondentes, para a realização das pesquisas de demanda turística, os municípios de Santa Catarina

dependiam da infraestrutura de organização dos trabalhos que eram realizados pela Santur em parceria com os municípios, que eram responsáveis pela contratação ou disponibilização de pessoal para aplicar o questionário.

A última grande pesquisa, aconteceu em 2014. Depois disso, o Estado alterou as ações relacionadas e atualmente a pesquisa é realizada pela Fecomércio durante a temporada de verão, em alguns municípios litorâneos, com validação da Santur. A Santur, que foi transformada em Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina, é mobilizada em pesquisas de demanda durante as grandes festas e eventos geradores de fluxo turístico. Henn (2022) ressalta que a Diretoria de Turismo está ciente desta lacuna que é uma ferramenta importante para entender o movimento dos visitantes e pretende, futuramente, sanar essa deficiência. Um dos mecanismos a ser utilizado é o Programa Turismo em Dados do PLAMTUR.

Os servidores da Diretoria de Turismo foram questionados sobre quais ações indicadas no prognóstico constante no plano municipal de turismo estavam sendo realizadas na pandemia do COVID -19 e como ficaram as ações no pós-vacina. Como resposta, foi apontado que, em reunião ordinária do Conselho Municipal de Turismo – Comtur – realizada em março de 2020, a Diretoria de Turismo havia apresentado e o plenário aprovado, o cronograma de detalhamento dos Programas previstos no PLAMTUR, que seriam iniciados naquela ocasião. Este detalhamento determinaria as ações necessárias para o alcance dos objetivos relacionados ao setor de turismo no município. Contudo, não houve efetivação por conta do período de pandemia. Ainda, Henn (2022) aponta que, naquela época, já estava em curso a capacitação em Agroturismo, voltada a agricultores que incluiriam a atividade turística na sua propriedade, que também teve que ser postergada, finalizando no início do ano de 2021. Com a mudança de gestão em 2021, Henn (2022) aponta que houve mudança de gestão e novos direcionamentos foram dados ao setor. Henn (2022) aponta, ainda que, como o PLAMTUR tem a primeira revisão estipulada em 2023, as ações e programas, cujas discussões não foram retomadas, serão reavaliados e alterados no que for necessário nas reuniões que serão realizadas em 2023. Os programas ainda não haviam sido efetivados antes da pandemia e serão revisados em 2023.

Buscou-se identificar os principais impactos sentidos em relação ao turismo no município ao longo da pandemia e o processo de retomada do turismo na cidade, buscando identificar se é quais ações foram realizadas para estimular a volta dos turistas para o município. Henn (2022) aponta que, embora o turismo não seja

economicamente relevante no município, contudo, foi observado que alguns negócios foram impactados, principalmente o setor hoteleiro, que foi o diretamente atingido, pois a atividade ficou suspensa por alguns meses. Outro setor que também foi afetado foi o de gastronomia. Sobre as ações adotadas para dar suporte aos empresários/empreendedores das atividades turísticas e/ou relacionadas, Henn (2022) destaca que o Ministério do Turismo – MTUR– lançou linhas de crédito específicas por meio do Fungetur – Fundo Geral do Turismo – e através dos agentes financeiros, BRDE, CAIXA e BADESC, onde 21 (vinte e um) estabelecimentos do setor turístico de Jaraguá do Sul foram contemplados com valor total em torno de um milhão e setecentos mil reais. Além disso, o Estado, por meio da Santur, lançou o programa Viage + SC para a retomada da atividade, onde, estabelecimentos que atendiam às regras sanitárias exigidas, podiam se cadastrar e eram divulgadas gratuitamente no portal da Agência. Não houve iniciativa municipal específica para a retomada do setor, somente a divulgação por meio da página de turismo do município.

Sobre o contexto pós-pandemia, Henn (2022) afirma que o período de pandemia e as motivações dos viajantes no pós-pandemia alterou o segmento prioritário do município, que era o Turismo de Negócios. As empresas instaladas no município proporcionaram uma ocupação hoteleira em torno de 80% com a realização de seus negócios, e a pandemia, trazendo a possibilidade de realizar reuniões por videoconferências sem a necessidade de deslocamentos, impactou e transformou o segmento. A revisão do PLAMTUR em 2023, deverá redirecionar este segmento, anteriormente apontado como prioritário.

Sobre as ações que o município pretende realizar para consolidar as propostas indicadas no plano municipal no pós-vacina, Henn (2022) afirma que a Diretoria de Turismo está estruturando novos programas que serão levados ao COMTUR para discussão e validação. Além disso, há a previsão da alteração da Lei do COMTUR, que é de 2014 necessita de revisão, com a intenção de aproximar e alinhar os atores da cadeia de turismo com novas políticas públicas de desenvolvimento para o setor a serem implantadas.

Questionados sobre a relação do plano municipal de turismo com o plano estadual de turismo e como a regionalização do turismo se reflete nas ações de gestão municipal, Heinn (2022) afirma que o Estado de Santa Catarina não possui um plano geral de turismo que o plano municipal foi proposto para atender os critérios do plano nacional. Como o programa de regionalização é federal, Santa Catarina, como os

demais estados da federação, está dividida em regiões turísticas, que possuem seus planos de desenvolvimento regional elaborados em 2009. De acordo com Heinn (2022), Jaraguá do Sul integrava a região turística Caminho dos Príncipes até julho deste ano, quando o Colegiado de Turismo da AMVALI – Associação dos Municípios do Vale do Itapocu – formado pelos gestores de turismo dos 7 (sete) municípios decidiram pela desanexação daquela região e criação de uma nova região turística. A nova região será denominada Vale dos Encantos e está em fase de composição. Heinn (2022) afirma que esta desanexação foi necessária por causa das ações conjuntas que os sete municípios que vem sendo realizado há alguns anos, como o Cicloturismo, e que trouxeram um amadurecimento dos gestores públicos quanto a questões regionais serem de suma importância para o desenvolvimento turístico da região, com cada município complementando a oferta de atrativos e de serviços. Assim, o Circuito de Cicloturismo Vale dos Encantos foi desenvolvido regionalmente, com cada município realizando ações internamente para formatar trajetos que totalizam 500 km, em duas rotas, a Rota Serra e a Rota Mar.

Sobre as metas que a Diretoria de Turismo metas que a secretaria de turismo pretende alcançar como desenvolvimento turístico da cidade e as modificações na orientação sobre as metas no pós pandemia, Heinn (2022) afirma que em 2018 foi elaborado o PLAMTUR que tem o objetivo de estabelecer a política municipal do setor de turismo, ferramenta importante para a gestão pública, pois norteia as ações e metas a serem desenvolvidas. Em 2019 houve uma reestruturação na organização administrativa do poder executivo, passando à SEDEIN a responsabilidade de atuar no planejamento, desenvolvimento e divulgação turísticos de Jaraguá do Sul, de acordo com a política de turismo do Município. As ações, porém, foram pausadas pela pandemia. Em 2021 teve início uma nova gestão. As metas atuais estão relacionadas à formação da nova região turística e na consolidação de Jaraguá do Sul como pólo indutor regional.

Sobre a presença de turismólogos no quadro da Diretoria de Turismo, Henn (2022) afirma que há uma servidora em cargo efetivo de turismólogo desde 2012, não havendo, ainda a pretensão de aumento do número de turismólogos concursados, pois, além da turismóloga, a Diretoria de Turismo possui em seu quadro efetivo, um turismólogo no cargo de Auxiliar de Turismo. A Prefeitura conta ainda, no seu quadro efetivo, mais 2 (dois) servidores com formação em turismo, um deles, cedido à SEDEIN.

#### 4.4 ANÁLISE DE DADOS

Analisando os dados obtido na entrevista com a servidora da Diretoria do Turismo e a análise do documento Plano Municipal de Turismo (PLAMTUR), podemos verificar que o Plano Municipal de Turismo de Jaraguá do Sul estava em processo de implementação 2019, porém com a chegada da pandemia do Covid-19, as ações para a implementação do plano foram interrompidas do durante a pandemia e as mudanças na dinâmica do setor na cidade trouxeram a necessidade da revisão do plano antes do previsto

Na estrutura Plano Municipal de Turismo (PLAMTUR) se encontra uma breve apresentação da cidade, e na sua criação, sendo feito um levantamento em busca de identificar a dificuldade que o turismo encontrava e as necessidade de melhoria, além de criar estratégias e ações para auxiliar no desenvolvimento do turismo. O plano, primeiramente, tinha a intenção de elencar programas para alavancar o turismo e auxiliar nos serviços e produtos turísticos.

Analisando a entrevista pode-se perceber que o principal setor econômico da cidade é a indústria, que tem uma base bem consolidada, partindo daí a maioria da atividade turística local, principalmente com o turismo de negócios. A partir desse fator, a diretoria tem procurado alinhar as políticas públicas para auxiliar no desenvolvimento e atendimento de infraestrutura básica na qualificação do destino. Um ponto negativo que tem sobressaído seria a falta de pesquisa de demanda turística que não tem sido atualizada apesar da diretoria já estar ciente da alta dessa ferramenta. Para 2023 a Diretoria do Turismo de Jaraguá do Sul já fará uma revisão para analisar os programas e ações para serem revisados e modificados os que tiverem necessidades.

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo foi realizado um estudo para entender as perspectivas para o desenvolvimento turístico de Jaraguá do Sul-SC no pós-vacina. Foi analisado de como tem sido conduzido o desenvolvimento da atividade turística na cidade no pós-pandemia, se tem sido executado ou criado ações estratégicas para auxiliar no impacto da pandemia. Os resultados obtidos nessa pesquisa foram significativos com relação ao desenvolvimento turístico da cidade, em se mostra em parte a falta de atualização no plano municipal de turismo onde sofreu os impactos da pandemia e

deve passar por uma revisão. A algumas melhorias a serem feitas no turismo receptivo e capacitação para poder receber turistas, além de melhorias em algumas infraestruturas.

Pode-se concluir que o objetivo de pesquisa proposto no início desta pesquisa foi atingido, onde consiste em analisar as expectativas para o desenvolvimento turístico pós-pandemia. Analisando as atividade turística no município de Jaraguá do Sul sob a ótica da infra-estrutura urbano-turística percebe se que a cidade possui uma estrutura básica necessária, porém a infraestrutura urbanística deixa a desejar em partes como a falta de sistemas de transporte e de comunicação nos bairros que ligam para os principais atrativos, além da ausência de vagas específicas para vans e ônibus, deficiência no turismo receptivo e a falta de locais para a comercialização de produtos artesanais em final de semanas. Nesse caso, surge a necessidade de melhorias em parte para o desenvolvimento turístico da cidade, nesses fatores seriam necessárias, porém de um modo a preservar os impactos ao meio ambiente.

Este estudo teve como limitação o tempo de entrevista em campo por parte de entrevistador e entrevistado para uma melhor coleta de dados. Sugere-se que em estudos futuros sejam realizadas entrevistas em campo de forma presencial ampliando os métodos de abordagem, como, por exemplo, levantamento com turistas e moradores, além de abordar como está sendo executado o desenvolvimento sustentável.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994

BRAGA, Débora Cordeiro. **Planejamento Turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BUARQUE, S. C; **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia e planejamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2004

CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO PARA A EUROPA OCIDENTAL (UNRIC). **O Futuro do Turismo: A transformação pós-pandêmica**. Acesso em: <https://unric.org/pt/o-futuro-do-turismo-a-transformacao-pos-pandemica/> <https://unric.org/pt/o-futuro-do-turismo-a-transformacao-pos-pandemica/>. Disponível em: 13 Setembro 2022

CERVO, A. L. Bervian, **P. A. Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FISCHER, T. **Poderes locais, desenvolvimento e gestão – introdução a uma agenda.** In: FISCHER, T. (Org.). **Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação.** Salvador: Casa da Qualidade, 2002. p. 12-32.

HENN, Denise. **ENTREVISTA I.** Entrevistador: Michael Tavares. Jaraguá do Sul, 2022. O roteiro de entrevista encontra-se no Apêndice deste artigo.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo.** São Paulo: Pioneira, 1999.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo.** São Paulo: Pioneira, 2001.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo.** 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

JARAGUÁ DO SUL. **Decreto Nº 13.119/2019 Regulamenta a Lei Municipal Nº 7.899/2019, de 12 de Abril de 2019.** Aprovação do Plano Municipal de Turismo de Jaraguá do Sul (PlaMTur), e dá outras providências. Jaraguá do Sul, SC, 2019. Disponível em <https://vocepergunta.com/library/artigo/read/590107-como-fazer-referencia-de-lei-municipal-abnt>:<https://leismunicipais.com.br/a/sc/j/jaragua-do-sul/decreto/2019/1312/13119/decreto-n-13119-2019-regulamenta-a-lei-municipal-n-7899-2019-de-12-de-abril-de-2019-que-aprova-o-plano-municipal-de-turismo-de-jaragua-do-sul-plamtur-e-da-outras-providencias> <https://vocepergunta.com/library/artigo/read/590107-como-fazer-referencia-de-lei-municipal-abnt>. Acesso em: 27 Novembro 2022.

JORNAL DE CORUPA. **Jaraguá do Sul é destino turístico seguro, diz organização internacional.** Acesso em: <https://www.jornaldecorupa.com.br/2021/06/24/jaragua-do-sul-e-destino-turistico-seguro-diz-organizacao-internacional/>. Disponível em: 10 Dezembro 2022

KOIWASKI, Dyovana. **Plano de retomada do turismo pós-pandemia é lançado para região de Jaraguá do Sul.** Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/amp.ocp.news/politica/plano-de-retomada-no-turismo-regional-pos-pandemia-e-lancado-por-municipios> . Acesso em: 10 Dezembro 2022

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARTINELLI, D.P., JOYAL, A.; **Desenvolvimento Local e o Papel das Pequenas e Médias Empresas;** 1º edição; Editora Manole; Barueri; 2004.

MOESCH, M. M. **A produção do saber turístico.** São Paulo: Contexto, 2000.

MOLINA, Sergio. Turismo: **Metodologia e Planejamento.** Bauru: Edusc, 2005.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo.** Disponível em: [Plano Nacional de Turismo — Ministério do Turismo \(www.gov.br\)](http://www.gov.br). Acesso em: 19 Novembro 2022.

OMT - **Organização Mundial de Turismo. Introdução ao turismo.** São Paulo: Roca, 2001.

OSBORNE, D. R. **Seasonality, and habit persistence in a life cycle model of consumption.** Modelling Seasonality. S. Hylleberg. Oxford: Oxford University Press, p. 193-208, 1992.

PETROCCHI, Mario. Turismo: **Planejamento e Gestão.** São Paulo: Futura, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JARAGUÁ DO SUL. **Painel COVID-19**. Acesso em: <https://www.jaraguadosul.sc.gov.br/covid19/>. Disponível em: 10 Dezembro 2022

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUSCHMANN, Dóris Van De Meene; WIDMER, Gloria. **Planejamento turístico**. In: ANSARAH, Marília Gomes Dos Reis. **Turismo: como aprender, como ensinar**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2001. v. 2.

RUSCHMANN, Doris Van De Meene. **Turismo no Brasil: Análise e tendências**. São Paulo: Monole, 2002 p.118.

VIGNATTI, Federico. **Gestão de Destinos Turísticos: como atrair pessoas para pólos, cidades e países**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Rio, 2008.

VIVER JARAGUÁ DO SUL. **Conhecer Jaraguá do Sul**. Disponível em: <https://viverjaragua.com.br/jaragua-do-sul/>. Acesso em: 11 dezembro 2022

WAHAB, Salah-Eldin Abdel. **Introdução a administração do turismo: alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo internacional – teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

## APÊNDICE

Roteiro de perguntas sobre TCC – **respostas** da Diretoria de Turismo de Jaraguá do Sul.

1 - Há atualização constante da pesquisa de demanda turística do município?. Se sim, quanto em quanto tempo a pesquisa é reaplicada? A pesquisa foi atualizada após a elaboração do plano municipal de turismo?. Há previsão de quando será realizada nova pesquisa? Se a pesquisa foi atualizada, quais as principais mudanças encontradas? Se não, quando será feito um novo levantamento?

2 - Antes da pandemia do novo Coronavírus, quais ações indicadas no prognóstico constante no plano municipal de turismo estavam sendo realizadas? Quais eram as ações do município em relação à/ao: (a) políticas públicas, b) capacitação, c) formatação do produto turístico, d) ações realizadas com a população local e d) atores da cadeia produtiva do turismo?

3 - Quais foram os principais impactos sentidos em relação ao turismo no município ao longo da pandemia?. Quais foram os setores diretamente relacionados ao turismo mais atingidos? Houve alguma ação específica para dar suporte aos empresários/empreendedores das atividades turísticas e/ou relacionadas?

4 - Como foi o processo de retomada do turismo na cidade? Quais ações foram realizadas para estimular a volta dos turistas?

5 - O contexto pós-pandemia alterou de alguma forma o entendimento do que está proposto no plano municipal de turismo da cidade? Os segmentos prioritários seguem os mesmos ou houve algum redirecionamento?

6 - Quais ações que o município pretende realizar para consolidar as propostas indicadas no plano municipal no pós vacina para: a) políticas públicas, b) capacitação, c) formatação do produto turístico, d) ações realizadas com a população local e d) com os atores da cadeia produtiva do turismo?

7 - Como estava antes da pandemia e como foram retomados os programas definidos no plano municipal de turismo? Qual o impacto da pandemia na estimativa de tempo das ações estratégicas? Favor indicar, para cada programa, como sua aplicação estava sendo conduzida antes da pandemia e como cada um está (se está) sendo retomado no pós vacina.

- Programa Turismo Acessível.
- Programa Turismo Legal.
- Programa Turismo e as Políticas Públicas.
- Programa Turismo em Dados.
- Programa Educando para o Turismo.
- Programa Turismo Faz e Acontece.
- Programa Monitores e Condutores de Turismo.
- Programa Nosso Negócio é Turismo.
- Programa Produzido em Jaraguá do Sul.
- Programa Vale do Rio da Luz.
- Programa Visitas Técnicas.
- Programa Visite Jaraguá do Sul.
- Programa Nossa História, nossa Natureza.

8 - Como está inserido em forma de organograma a secretaria de turismo dentro do quadro de secretarias da prefeitura?

9 Quando e como foi criado o órgão de gestão do turismo no município? Favor indicar em resumo a trajetória. Quando os gestores começaram a pensar no turismo como sendo uma forma para o desenvolvimento da cidade?

10 Qual a relação do plano municipal de turismo com o plano estadual de turismo? Como a regionalização do turismo se reflete nas ações de gestão municipal?

11 Quais as principais metas que a secretaria de turismo pretende alcançar como desenvolvimento turístico da cidade? A pandemia acabou por atrapalhar o atingimento das metas estabelecidas? Houve alguma modificação na orientação sobre as metas no pós pandemia?

12 – A diretoria de turismo tem em seu quadro um turismólogo? Se não, a diretoria de turismo vislumbra expandir a inserção deste profissional ao seu quadro? Há a pretensão de expansão da atuação e dos cargos/funções, se acaso houver um aumento considerável no desenvolvimento turístico da cidade?